



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MATO GROSSO  
CAMPUS SORRISO

## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL**

**Nível: Educação Superior Tecnológica**

**Modalidade: Presencial**

Sorriso - MT

**2013**

Aprovado pela Resolução nº 005, de 07 de Março de 2014 - CONSUP/IFMT

Página 1 de 117



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MATO GROSSO  
CAMPUS SORRISO

**REITOR TEMPORE**

José Bispo Barbosa

**PRÓ-REITOR DE ENSINO**

Ghilson Ramalho Corrêa

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO**

Levi Pires de Andrade

**PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO**

Glauca Mara Barros

**PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO**

Ademir José Conte

**PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

Degmar Francisco dos Anjos

**DIRETORA DE ENSINO**

Cacilda Guarim

**DIRETOR GERAL “PRÓ TEMPORE” DO CAMPUS SORRISO**

Carlos André de Oliveira Câmara

**CHEFE DE DEPARTAMENTO DE ENSINO**

Claudir von Dentz

**COORDENADOR DE CURSO**

**Denis Medina Guedes**



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MATO GROSSO  
CAMPUS SORRISO

## COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Ana Maria Blanco Teles Moulin

Claudir von Dentz

Clayte de Paula Azevedo

Enzo Victorio Franco

Liandra Cristine Belló Grösz

Lindomar Kinzler

Masília Aparecida da Silva Gomes

Márcio Martins

Sandro Aparecido Lima dos Santos

Sílvia Mara Davies

Teviani Rizzi Kolzer

## MEMBROS DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

### JANEIRO DE 2012 A JUNHO DE 2013

Liandra Cristine Belló Grösz (Presidente)

Claudir von Dentz

Clayte de Paula Azevedo

Mauro Sérgio França

Sandro Aparecido Lima dos Santos

### JUNHO DE 2013 A SETEMBRO DE 2013

Denis Medina Guedes (Presidente)

Ana Paula Encide Olibone

Claudia Lucia Landgraf P. Valério da Silva

ClaudirvonDentz

DácioOlibone

LiandraCristineBellóGrösz

Raphael de Castro Mourão

Sânderson Reginaldo de Mello



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MATO GROSSO  
CAMPUS SORRISO

**SETEMBRO DE 2013 - ATUAL**

Denis Medina Guedes (Presidente)

Ana Paula Encide Olibone

Claudir von Dentz

Dácio Olibone

Liandra Cristine Belló Grösz

Sânderson Reginaldo de Mello

Juliano Araujo Martins

Juliana Gervásio Nunes

Ruthy Meyre Costa Fonseca

Élio Barbieri Junior

Mariele Cunha de Miranda

**COMISSÃO DE REVISÃO:**

**Chefe de Departamento de Ensino**

Claudir Von Dentz

**Pedagoga**

Ana Maria Blanco Teles Moulin

**Técnica em Assuntos Educacionais**

Rose Marcia da Silva

**Técnica em Assuntos Educacionais**

Teviani Rizzi kolzer



## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	6
2. PERFIL INSTITUCIONAL.....	7
3 CARACTERIZAÇÃO DO <i>CAMPUS</i> .....	13
4 JUSTIFICATIVA .....	18
5 OBJETIVO GERAL .....	22
6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	22
7 DIRETRIZES .....	22
8 REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO .....	23
9 PÚBLICO ALVO .....	24
10 INSCRIÇÃO .....	24
11 MATRÍCULA.....	25
12 TRANSFERÊNCIA .....	28
13 PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO .....	29
14 PERÍODO ESTIMADO PARA SOLICITAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO .....	29
15 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	30
16 PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA .....	83
17 ESTÁGIO SUPERVISIONADO .....	84
18 METODOLOGIA.....	84
19 AVALIAÇÃO .....	84
20 AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS .....	87
21 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE CURSO.....	87
22 PLANO DE MELHORIAS DO CURSO .....	89
23 ATENDIMENTO AO DISCENTE .....	90
24 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	90
25 POLÍTICAS DE CONTROLE DE EVASÃO .....	91
26 CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	91
27 QUADRO DE DOCENTES.....	92
28 INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS .....	93



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MATO GROSSO  
CAMPUS SORRISO

29 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE .....	98
30 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	99
ANEXOS .....	103

## 1. APRESENTAÇÃO

Aprovado pela Resolução nº 005, de 07 de Março de 2014 - CONSUP/IFMT



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MATO GROSSO  
CAMPUS SORRISO

A constituição deste documento tem como finalidade apresentar o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Mato Grosso – IFMT, *Campus* Sorriso, previsto no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, com informações concernentes a sua idealização, planejamento, desenvolvimento, implantação e execução.

O curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental oferecido pelo IFMT – *Campus* Sorriso visa atender principalmente acadêmicos dos municípios da microrregião do Alto Teles Pires, localizada no Médio Norte de MT, que contempla uma população de mais 344.065 habitantes, segundo dados do IBGE 2009/2-12, distribuída entre os municípios de Sorriso, Lucas do Rio Verde, Vera, Nova Ubiratã, Ipiranga do Norte, Tapurah, Santa Rita do Trivelato, Itanhangá, Nova Mutum, Santa Carmem, Sinop, Cláudia e Feliz Natal.

## 2. PERFIL INSTITUCIONAL

O que antes eram Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (CEFETs), Escolas Agrotécnicas e Escolas Técnicas passaram a se chamar Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. (MEC)

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) é uma instituição de educação superior, básica e profissional, integrada a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação e especializada na oferta de educação profissional, científica e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos científicos com suas práticas pedagógicas.

A rede federal de educação profissional e tecnológica, cuja origem deu-se em 1909, com a criação das Escolas de Aprendizes e Artífices, passa, atualmente, por um processo amplo de reestruturação e expansão. Nesse contexto, merece destaque a criação dos Institutos Federais (Lei 11.892/2008) e o movimento de interiorização da rede através da abertura de novos *campi* em regiões consideradas chaves para o desenvolvimento dos arranjos culturais, sociais e econômicos locais.



Com a missão de oferecer educação profissional e tecnológica pública, gratuita e de qualidade, a rede completou 100 anos em 2009, incumbida de contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico e sociocultural do país, sem perder de vista o seu caráter inclusivo e sustentável.

A responsabilidade que toma para si no universo da educação na sociedade, ao definir como meta central o desenvolvimento humano, intrinsecamente vinculado a uma proposta de trabalho a partir e em função da realidade concreta, os Institutos Federais (IFs) trazem para dentro de seu lócus o compromisso com uma população diversificada, em diferentes estágios de formação, com desafios de vida cada vez mais complexos, cidadãos que alimentam expectativas bastante promissoras de vida. Cabe ressaltar, no entanto, que, por sua trajetória histórica, essas instituições possuem uma identidade com as classes menos favorecidas e com um trabalho no sentido da emancipação.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), por exemplo, foi criado mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres e de suas respectivas unidades de ensino descentralizadas (Campo Novo do Parecis, Bela Vista e Pontes e Lacerda), transformados, em 2008, por força da Lei 11.892, em *campi* do instituto. Dessa forma, o IFMT não só nasce no bojo da reestruturação da rede federal de educação profissional e tecnológica, mas herda uma experiência centenária acumulada pelo Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET).

Além da integração dessas instituições, foram implantados, ao longo dos últimos quatro anos, mais cinco *campi*, sendo eles nos municípios de Barra do Garças, Confresa, Juína, Rondonópolis e Sorriso. Com uma estrutura multicampi, o IFMT conta hoje com 11 (onze) *campi* implantados e em funcionamento, oferecendo um ensino público, laico, gratuito e de qualidade. Oferta, nesse sentido, cursos em sintonia com a função social que desempenha, visando a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos, culturais e sociais locais. O Instituto desenvolve ainda a pesquisa e a extensão, na perspectiva de produção, socialização e difusão de conhecimentos. Estimula a produção cultural e realiza processos pedagógicos que levem à geração de trabalho e renda. Em um contexto





INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MATO GROSSO  
CAMPUS SORRISO

mais amplo, a Instituição visa contribuir para as transformações da sociedade, visto que esses processos educacionais são construídos nas relações sociais.

O IFMT está sediado na Reitoria, localizada na Rua Comandante Costa, nº 1144, Ed. Tarcom, Sala 12, Centro, Cuiabá/MT. É composto, tomando-se o ano de 2013 como referência, por onze *campi* (Sorriso, Cuiabá, Bela Vista, São Vicente, Campo Novo do Parecis, Cáceres, Barra do Garças, Confresa, Juína, Pontes e Lacerda e Rondonópolis).

A expansão do IFMT representa a ampliação da atuação nas áreas de ensino, de pesquisa e de extensão; contribui, de modo mais extensivo, para a formação humana e cidadã; e estimula o desenvolvimento socioeconômico, à medida que potencializa soluções científicas, técnicas e tecnológicas, com compromisso de estender benefícios à comunidade.

Essa ampla abrangência em todo o território de Mato Grosso contribui para posicionar o IFMT e seus *campi* como elos de produção de conhecimento e de desenvolvimento social. Garante, assim, a manutenção da respeitabilidade junto às comunidades nas quais os *campi* se inserem e da credibilidade construída ao longo da história da Instituição.

É sabido que, com o advento da criação dos Institutos Federais, as regiões contempladas com as unidades de ensino passaram por grandes transformações no que concerne a educação profissional, inclusiva e democrática. É inquestionável que a presença dos Institutos federais representados pelos seus *Campi* possibilitou uma grande perspectiva de formação profissional para tais regiões, da mesma forma que o processo de expansão da Rede já aponta para um resultado mais amplo e efetivo nos aspectos da democratização do ensino e inclusão das camadas menos favorecidas à formação e cidadania.



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MATO GROSSO  
CAMPUS SORRISO

## 2.1 Missão Institucional do IFMT

O IFMT tem a missão de proporcionar a formação científica, tecnológica e humanística, nos níveis e modalidades de ensino, pesquisa e extensão, de forma plural, inclusiva e democrática, pautada no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional, preparando o educando para o exercício da profissão e da cidadania com responsabilidade ambiental. Possui a função de qualificar profissionais para diversos setores da economia brasileira, realizar pesquisa, desenvolver novos processos, produtos e serviços em colaboração ao setor produtivo e a responsabilidade de agente transformador do desenvolvimento humano com uma realidade direcionada às classes menos favorecidas.

## 2.2 Finalidades e Características:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infra-estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;



V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

### 2.3 Dos Objetivos dos Institutos Federais

Observadas as finalidades e características definidas no art. 6º da Lei 11.892/2008, são objetivos dos Institutos Federais:

I - ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

II - ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

III - realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;



IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e

VI - ministrar em nível de educação superior:

a) cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;

b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;

c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;

d) cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e

e) cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.



### 3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

**3.1 Nome do *Campus*:** *Campus Sorriso*

**3.2 Data da Criação do *Campus*:** 23 de abril de 2013

**3.3 Portarias:** Portaria de Autorização de Funcionamento nº 330/2013

**3.4 Publicação no Diário Oficial:** 24 de abril de 2013

**3.5 Endereço:** Avenida Tancredo Neves, nº 543, Anexo ao Shopping Sorriso, Edifício LKS, 1º andar - CEP 78890-000 Sorriso –MT.

**3.6 Telefones:** (66) 35451992

**3.7 Site:** [www.srs.ifmt.edu.br](http://www.srs.ifmt.edu.br)

#### 3.8 História do *Campus*:

A idealização de um *campus* do IFMT no município de Sorriso ocorreu no ano de 2008, quando observadas, na região, o crescimento populacional e econômico acima da média nacional, alta produção de matéria-prima, com ênfase na agricultura superior, a necessidade de qualificação em praticamente todas as áreas e as lacunas existentes na construção de estruturas para a oferta de cursos que atendessem essa demanda. Diante disso, a partir de um movimento intitulado “Pró-IFMT”, surgem as discussões acerca da formação e qualificação profissional dos jovens e adultos trabalhadores e a necessidade de uma unidade do IFMT no município de Sorriso como forma de suprir esta necessidade formativa. Assim, a temática passou a ser discutida na pauta das autoridades do município.

Nesse sentido, tornou-se emergente a ampliação de oportunidades e a necessidade de proporcionar cursos técnicos e tecnológicos com essas características para atender estudantes e trabalhadores da cidade de Sorriso e municípios vizinhos, já que a região é bastante promissora e vem recebendo posição de destaque no cenário econômico que ora se apresenta. Dentre tais necessidades, destaca-se: a Agricultura de Precisão, o Agronegócio, a Agroindústria e o Desenvolvimento Sustentável.

Considerando a necessidade da institucionalização de programas e projetos educacionais voltados para atender as expectativas da comunidade, instalou-se no município de Sorriso-MT, no ano de 2009, nas dependências da Escola Municipal



Ivete Lourdes Arenhardt, uma unidade extensiva do IFMT – *Campus* Cuiabá, com os seguintes cursos: Técnico em Gestão com habilitação em Secretariado e Técnico em Manutenção e Suporte em Informática.

A partir do funcionamento da unidade extensiva, o projeto de implantação de um *campus* em Sorriso se fortalece. Por meio de audiências públicas, encontros e reuniões entre a sociedade local e os gestores do IFMT, no sentido de nortear os principais anseios da população da região e estabelecer parcerias entre o poder público municipal, representantes da classe empresarial e o Instituto, foi possível identificar algumas áreas do setor produtivo cujas demandas justificaram a transformação da unidade extensiva em *Campus* Avançado.

Assim, em maio de 2010, com o apoio do poder público municipal, o IFMT realizou o primeiro Concurso Público para Docentes e Técnicos do *Campus* Avançado de Sorriso. A nomeação dos primeiros servidores ocorreu em maio de 2011, o que marca o início das atividades do *Campus*.

Inicialmente os trabalhos foram desenvolvidos numa sala nas dependências da Secretaria Municipal de Educação, cedida exclusivamente para *Campus* Sorriso. O funcionamento provisório nesse espaço ocorreu pela necessidade da conclusão da reforma do prédio cedido pela Prefeitura de Sorriso até 2014, quando o mesmo passará a funcionar em sede própria.

Assim, um novo cenário educacional começa a ser desenhado no município de Sorriso, com vistas a discutir a educação não apenas como processo produtivo, mas especialmente, como processo da cidadania, promovendo o retorno de investimento para o município e região por meio da redistribuição de trabalho e renda.

### 3.9 Perfil do *Campus*:

O município de Sorriso caracteriza-se por irradiar forte potencial nas diversas áreas de produção agrícola, extrativismo vegetal e mineral, desenvolvimento tecnológico e industrial, no atendimento aos serviços de saúde e educação. Na condição de Capital Nacional do Agronegócio e com um desenvolvimento industrial crescente, o *Campus* Sorriso identifica-se na área da automação industrial e recebe o desafio de ampliar a oferta de educação



profissional e tecnológica de modo compatível com as necessidades local primando pela qualidade e bem estar social.

A constituição do *Campus* Sorriso, efetivamente traz à região uma referência em desenvolvimento sustentável em todas as áreas que pretende atuar, trazendo conhecimento técnico nos mais diversos segmentos, formando profissionais para atuar nas diferentes campos de desenvolvimento regional e local.

Como perfil do *Campus* pode-se referir os seguintes setores:

- Ser um formador na área de produção agrícola com uso de alta tecnologia levando em conta a sustentabilidade;
- Atuar na disseminação de tecnologia com ênfase em processos tecnológicos;
- Exercer papel de referência na formação de profissionais que venham a atuar no mundo do trabalho com ética e responsabilidade;
- Trabalhar o ensino técnico e tecnológico com vistas ao desenvolvimento das necessidades da região;
- Ser referência na oferta de cursos técnicos e tecnológicos, nas diversas modalidades.

O IFMT – *Campus* Sorriso surge num contexto histórico transformador, tanto na região que abriga o município de Sorriso, quanto no cenário nacional de expansão do ensino tecnológico que nasce com o papel de atenuar a desigualdade social, acentuar os procedimentos de formação da economia local, gerar poder de empregabilidade à comunidade, trazer referência em ensino, transferência de tecnologia e inclusão socioeconômica.

### 3.10 Áreas de Atuação:

Atualmente o IFMT Campus Sorriso atua prioritariamente nas áreas de Produção de Grãos, Alimentos e Meio Ambiente.

O IFMT, *Campus* Sorriso, tem como meta principal trabalhar o desenvolvimento científico e tecnológico por meio da oferta de cursos e ações que preparem o egresso para o exercício da cidadania e para atuar profissionalmente, oferecendo cursos de curta, média e longa duração, nas modalidades:

- Técnico Integrado ao Ensino Médio;



- Técnico Subsequente;
- Técnico Concomitante;
- Técnico Integrado ao Ensino Médio (Proeja);
- Superior em Tecnologia;
- Superior Bacharelado;
- Superior Licenciatura;
- Cursos de Formação Inicial e Continuada (curta e média duração).

Os focos de atuação do *Campus* serão efetivamente:

- Sistemas Ambientais (Gestão e Controle);
- Produção de Grãos;
- Tecnologia e transferência de tecnologia;
- Qualidade e processamento de alimentos;
- Serviços (Hospitalidade, Lazer, Comércio, Serviços públicos);
- Saúde (saneamento, saúde pública, controle, gestão).

### 3.11 Vocação:

O IFMT *Campus* Sorriso está inserido numa região em franco desenvolvimento, com oportunidades crescentes de trabalho, emprego e renda. Essas características têm atraído pessoas de diferentes regiões do país, que migram em busca de melhores condições de vida.

Nesse sentido observa-se que há uma necessidade real de uma Instituição que exerça o papel formador, com o intuito de gerar conhecimento técnico e científico, oportunizando maior empregabilidade e consistência de renda bem como prosseguimento de estudos.

Esta região está vocacionada para as áreas ligadas às cadeias produtivas agrícolas. A sua participação é significativa em um comparativo na economia do estado.

Devido à demanda apresentada pela crescente produção agrícola na região o IFMT *Campus* Sorriso objetiva formar profissionais que conciliem o desenvolvimento socioeconômico com sustentabilidade ambiental.

Assim, a vocação do IFMT *Campus* Sorriso se constitui no atendimento às





necessidades concretas da população regional e do desenvolvimento das suas articulações produtivas, sociais, culturais e ambientais.

### 3.12 Princípios:

Em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMT publicado em 2008, os princípios que regem as ações do instituto e seus signatários (*Campi*) é: “Permitir à formação acadêmica a preparação para o trabalho e discutir os princípios das tecnologias a ele concernentes, derrubando as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana”.

Desta forma são princípios natos do IFMT *Campus Sorriso*, embasados nos Institucionais:

- Formação acadêmica pautada na sustentabilidade socioeconômica;
- Responsabilidade Formativa com vistas ao Desenvolvimento Humano;
- Articulação entre ciência e tecnologia em benefício da sociedade;
- Desenvolver os aspectos culturais e sociais como forma de democratização do conhecimento e desenvolvimento com inclusão.

### 3.13 Finalidades:

Considerando a transformação da educação brasileira e conseqüentemente, o surgimento de novas funções sociais e novos campos de atuação, com finalidades formativas específicas, o *Campus Sorriso*, traz grandes expectativas de formação profissional para a região, da mesma forma que o processo da Rede Federal de Ensino Técnico Tecnológico já aponta para um resultado mais efetivo nos aspectos da democratização do ensino e inclusão da população menos favorecida. Sendo inerente aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional, a produção e disseminação do conhecimento, o *Campus Sorriso* pautado na formação humanística proporcionará á comunidade por meio da educação publica de qualidade:

- Desenvolvimento socioeconômico com sustentabilidade e responsabilidade socioambiental;



- Ensino gratuito de qualidade com ênfase nas necessidades da sociedade local e regional;
- Trabalho com princípios de inclusão respaldados na diversidade sociocultural e étnica.

#### 4 JUSTIFICATIVA

A sobrevivência das espécies no planeta depende do uso racional dos recursos naturais, renováveis ou não, da conservação e preservação da biodiversidade, da ciclagem de nutrientes e da redução do impacto humano sobre o meio ambiente.

O acelerado crescimento populacional nos últimos tempos, aliado ao modelo capitalista e ao uso de suas tecnologias, em que o consumo gera lucro rápido e impõe necessidades por produtos e serviços, conseqüentemente o meio ambiente têm sofrido efeitos que preocupam e ameaçam o futuro da humanidade.

O desmatamento de florestas, poluição do ar, água e solo, alterações climáticas, escassez de matérias-primas, produção de lixo e esgoto, resultantes das atividades humanas levantam questionamentos sobre a própria manutenção da vida, já que o ambiente deveria ser pensado como a continuidade dela.

O Estado do Mato Grosso possui a maior parte de suas terras dentro dos limites da região geoeconômica da Amazônia ou complexo regional amazônico.

Desde sua ocupação, no século XVIII, sua economia baseou-se na agricultura de subsistência e pecuária extensiva.

A partir década de 70, com a política de incentivos fiscais e forte ação estatal, houve a implantação de grandes projetos agropecuários, atraindo importantes empresas agroindustriais, tanto de capitais nacionais quanto estrangeiros. Com isso ocorreram significativas transformações, em sua base produtiva, com a agropecuária tradicional cedendo espaço a uma agricultura e a uma pecuária em franca modernização.

Segundo dados do IBGE 2011/2012 a região do Alto Teles Pires possui uma população de 344.065 habitantes, conta com uma área de 78.623.543km, sendo aproximadamente 3.210.174 hectares de área plantada, produzindo mais de



10.547.571 toneladas de grãos e 24.935.671 cabeças de bovinos, suínos e aves.

A região do Alto Teles Pires, composta por treze municípios (Claúdia, Ipiranga do Norte, Nova Mutum, Nova Ubiratã, Santa Carmem, Sinop, Sorriso, Vera, Feliz Natal, União do Sul, Santa Rita do Trivelato, Tapurah e Lucas do Rio Verde), está inserida entre dois importantes biomas – o cerrado e a Amazônia. Pertence a grande Bacia Amazônica, para a qual contribui a Bacia do Juruena, que recebe os rios Arinos e Teles Pires, entre outros.

De acordo com dados do Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Econômico Social e Ambiental (CIDESA), a predominância do agronegócio é o cultivo da monocultura de soja, milho, algodão, suíno, aves, piscicultura, madeira e pecuária de corte e da agricultura familiar, com 5996 famílias em 39 assentamentos da reforma agrária, e 3.615 produtores tradicionais, a predominância é de culturas de hortifrúti, pecuária de leite, apicultura, piscicultura, avicultura de corte e postura, suinocultura e ovinocultura.

Os sistemas de produção agrícola desenvolvidos são, em sua maioria, caracterizados pelo uso intensivo de insumos e máquinas em todas as etapas de cultivo.

A região, considerada a maior produtora de soja do país, tem Sorriso como a Capital Nacional do Agronegócio, conforme Lei nº 12.724 de 16/10/2012, e conta com empresas multinacionais como: Archer Daniels Midland (ADM), Bunge, Cargill, Dreyfus, Noble e Glencore; além de empresas regionais como: Amaggi, Coacen, Fiagril, Multigrain; abatedouros de suíno, aves e peixes; indústrias de alimentos como: Sadia, Perdigão, Anhambí, Native, entre outras; além de associações e cooperativas de produtores rurais.

Conforme estudo apresentado por Livia Duarte da FASE (2013), publicado no site agroecologia, o estado, conhecido como “celeiro do mundo”, importa mais de 90% dos hortifrutigranjeiros de outros estados, revelando uma contradição, pois o crescimento dos monocultivos está “cercando” os agricultores familiares, indígenas e povos tradicionais, que têm cada vez mais dificuldade de acessar seus territórios – o que inclui terra e água limpa e abundante, sem contaminação por agrotóxicos.

De acordo com o estudo acima citado, o “modelo agronegócio” é algo muito maior que as enormes plantações, inclui a imposição do uso dos rios da região, com



planejamento de complexos de barragens para construção de hidrelétricas no rio Teles Pires para geração de energia e implantação de hidrovias para escoamento dos grãos, o que compromete a preservação das nascentes, da fauna e da flora.

A pujança da região do Alto Teles Pires é indiscutível assim como a necessidade de profissionais na área ambiental haja vista que no dia 17/11/2011 foi publicada no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso a LEI Nº 9.643 que dispõe sobre a contratação de responsável técnico ambiental em empresas potencialmente poluidoras e dá outras providências:

*Art. 1º As empresas potencialmente poluidoras ficam obrigadas a contratarem pelo menos um responsável técnico ambiental na forma da presente lei.*

*Art. 2º O responsável técnico deverá ser aquele com formação, prerrogativas e competências legais a ele atribuídas para atuar na área, conforme o caso concreto apresentado. Tais como:*

*I - Engenheiros;*

*II - Técnico de Nível Superior ou Tecnólogo;*

*III - Biólogo.*

*§ 3º As empresas potencialmente poluidoras poderão contratar diretamente o profissional ou ainda contratar pessoa jurídica legalmente constituída com previsão em contrato social para prestação de serviços técnicos ou de gestão, consultoria ou auditoria ambiental, das quais deverá constar de seus quadros, como responsável técnico, o profissional competente e habilitado para o fim a que se destina.*

Nesse sentido, surge a necessidade de implantação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, com vistas a atender a legislação e garantir um melhor prognóstico entre a relação homem e natureza, preparando profissionais capazes de compreender o meio ambiente sob uma perspectiva sistêmica e integrada, para atuar de forma crítica e reflexiva na identificação e controle dos impactos ambientais das atividades produtivas, na gestão sustentável de empreendimentos e na implementação de políticas públicas que garantam a qualidade ecológica e ambiental dos ecossistemas.

A necessidade de um profissional preparado para orientar instituições públicas e privadas, a se organizarem para enfrentar as questões ambientais, em um meio onde os recursos naturais se tornam cada vez mais escassos, ameaçando a capacidade de suporte dos sistemas ecológicos, justifica a formação proposta



neste curso. Essa formação deve contar, portanto, com estudos do ambiente físico, biológico e social, integrando-os em um núcleo básico de conhecimentos que possibilitem uma administração das relações entre organizações e ambiente.

O gestor ambiental é o mediador entre o sistema de uso dos recursos naturais e as ferramentas de sustentabilidade desse sistema, atuando como um gestor de atividades extrativistas e controlador de danos e proponente de ações de reparo para recursos degradados. Dentre as muitas definições apresentadas na literatura, destaca-se, por sua concisão, aquela adotada por Nilsson (1998):

*Gestão Ambiental envolve planejamento, organização, e orienta a empresa a alcançar metas ambientais específicas, em uma analogia, por exemplo, com o que ocorre com a gestão de qualidade. Um aspecto relevante da gestão ambiental é que sua introdução requer decisões nos níveis mais elevados da administração e, portanto, envia uma clara mensagem à organização de que se trata de um compromisso corporativo. A gestão ambiental pode se tornar também um importante instrumento para as organizações em suas relações com consumidores, o público em geral, companhias de seguro, agências governamentais, etc. (NILSSON, 1998, p.134).*

A abertura desse curso trará para a região do município um profissional com formação específica para gestão de recursos naturais, sendo uma personalidade que atuará em empresas públicas e privadas com a finalidade de conduzir processos de extração e uso dos recursos naturais com sustentabilidade, da mesma forma que poderá atuar em projetos de intervenção para correção, inspeção e controle de ações produtivas. E conseqüentemente contribuirá para atender a LEI Nº 9.643 Art. 5º.

*Art. 5º A empresa, assistida por seu responsável técnico descrito no Art.1º desta lei, deverá produzir programas que garantam, tanto quanto possível, as condições de segurança ambiental, trabalhando na prevenção da degradação ambiental, na prevenção de acidentes e nas medidas emergenciais para minimizar e conter a degradação decorrente dos acidentes, implementando, assim um Sistema de Gerenciamento de Riscos.*



## 5 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais com competências para compreender e analisar os parâmetros sociais, tecnológicos, econômicos e produtivos que possam provocar impactos no ambiente e administrar ações de correção ou prevenção para a conservação da qualidade ambiental.

## 6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Subsidiar a implantação, o controle e gerenciamento de projetos de meio ambiente sustentável, procedendo estudos de viabilidade técnica, econômica e comercial;
2. Identificar, caracterizar e correlacionar os ecossistemas e os elementos que os compõem e suas respectivas funções;
3. Avaliar e caracterizar situações de risco, propor e aplicar métodos de redução de impactos ambientais;
4. Participar na pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias ambientais;
5. Elaborar propostas de manejo e recuperação de áreas degradadas;
6. Apontar as causas e efeitos dos impactos ambientais globais na saúde, no ambiente e na economia;
7. Interpretar resultados referentes aos padrões de qualidade do solo, ar e água propondo medidas corretivas ou redutivas;
8. Compreender os impactos ambientais dos processos de consumo e as alternativas tecnológicas e sociais para gerenciar os mesmos;
9. Desenvolver iniciativa, determinação, espírito empreendedor, vontade política e administrativa que produzam as mudanças necessárias nas organizações que pretendam evoluir e atender às novas demandas de sustentabilidade.

## 7 DIRETRIZES

O curso de Gestão Ambiental está em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002, que institui as diretrizes para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia e está



amparado pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, que reza sua formação profissional imbuído a capacitar e contribuir com a qualidade de vida e a preservação da natureza.

De acordo com a diretriz contida no Parecer CNE/CES 436/2001, os cursos superiores de tecnologia devem formar profissionais polivalentes, pois além do domínio operacional, o educando deve ser capaz de compreender globalmente o processo produtivo com apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões.

Ainda com vistas ao desenvolvimento do curso, observam-se a exigência da Série ISO 14.000 como parâmetros obrigatório para as empresas que têm suas atividades oriundas da exploração de recursos naturais ou afins, sendo este rol de normas um dos fatores que obrigam as organizações a terem em seu quadro funcional um servidor com formação na área de gestão ambiental.

A profissão tecnólogo em Gestão Ambiental é regularizada pelo Conselho Regional de Química (CRQ).

## 8 REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO

**8.1- Acesso ao Curso** – O ingresso no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, curso oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso no *campus* Sorriso, dar-se há mediante processo seletivo, com critérios e formas estabelecidos em editais específicos.

Serão ofertadas 35 vagas, anualmente, respeitando a reserva de vagas conforme legislação em vigor.

**8.2- Processo Seletivo** – Os processos seletivos ocorrerão por meio Exame Vestibular, Sistema de Seleção Unificada (SISU), Processos Simplificados para Vagas Remanescentes e Transferência Interna e Externa.

**8.3- Transferências** – Os processos de transferências Interna e Externa deverão ser avaliados diante da Normativa nº 02, de 06 de junho de 2011, bem como as prerrogativas legais que possibilitam esse procedimento, com vistas na formação proposta pelo curso (de origem e recebimento), do currículo do curso, da carga-



horária das disciplinas, do período de integralização do currículo, da disponibilidade de vagas, dos procedimentos administrativos, do calendário escolar, e de outros fatores internos ao *Campus Sorriso*.

**8.4- Vagas Remanescentes** - As vagas remanescentes deverão ser preenchidas em edital próprio observando o princípio da publicidade e depois de esgotada todas as possibilidades de preenchimento de vagas da chamada em curso;

**8.5- Estrutura Física** – O curso contará com uma estrutura física que atenderá as recomendações sugeridas para oferta de Cursos, como salas de aulas adequadas, laboratórios, corpo docente, acervo bibliográfico e setores de apoio pedagógico condizentes com o curso oferecido;

**8.6- Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas** – O *Campus Sorriso* conta com o Núcleo de Apoio aos Portadores de Necessidades Específicas (NAPNE), para atender as recomendações normativas referente à educação inclusiva.

## 9 PÚBLICO ALVO

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – *Campus Sorriso* tem como público-alvo: egressos do Ensino Médio, portadores de certificado de conclusão de curso superior, que busquem formação superior tecnológica na área ambiental.

## 10 INSCRIÇÃO

A inscrição para concorrer às vagas disponibilizadas para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental oferecido pelo IFMT *Campus Sorriso* deverá obedecer aos pressupostos publicados no Edital do Vestibular.

Para efetivar a inscrição o candidato deverá ter ciência das condições publicadas no edital e concordar com as condições estabelecidas nesse documento, evitando alegações futuras que denotem desconhecimento das condições elencadas no edital.





## 11 MATRÍCULA

A matrícula é o processo pelo qual se institucionaliza o aluno, consistindo no ato formal de ingresso efetivo no curso e na Instituição.

Para o processo de matrícula observa-se:

- É permitida a efetivação de matrícula pelo aluno ou por seu procurador legal, sendo responsabilidade do aluno os trâmites;
- É vedada ao candidato a matrícula simultânea (em duas instituições públicas de ensino superior), de acordo com a Lei nº 12.089, de 11 de novembro de 2009.

Para matrícula são exigidos, obrigatoriamente, os documentos previstos no edital de seleção.

É de responsabilidade do discente e seu representante legal a veracidade dos documentos apresentados, sob pena de invalidação de sua matrícula a qualquer tempo, se comprovada a falsidade das informações.

### 11.1 Rematrícula

Para os cursos superiores em todas as suas modalidades, é necessário a rematrícula, semestralmente, nas disciplinas oferecidas, não havendo renovação automática de matrícula, observando os requisitos para ingresso no semestre.

A rematrícula acontece quando o acadêmico integraliza um semestre letivo e é necessário validar seu interesse em permanecer no Curso, para tanto é necessário comparecer ao registro escolar, conforme convocação publicada pelo *Campus*, para efetivar o processo, devendo proceder com os seguintes passos:

- Comparecer até a data limite estipulada na publicação de convocação de rematrícula;
- Preencher o requerimento de rematrícula e assiná-lo;
- Entregar junto ao registro escolar o requerimento de rematrícula;
- Entregar outros documentos solicitados pelo Registro Escolar, quando necessário;

O aluno com disciplinas pendentes terá sua rematrícula efetivada



prioritariamente nas dependências.

## 11.2 Dependência

A dependência é admitida apenas para alunos reprovados em componentes curriculares regulares no curso e currículo ofertado ou declarado equivalente, devendo ser cumpridos simultaneamente com os semestres de enquadramento.

O regime de dependência não dispensa o aluno do cumprimento das normas regimentais relativas à assiduidade e eficiência, programados para o componente curricular, em qualquer uma de suas formas.

Para os casos de dependências, o *Campus Sorriso* ofertará disciplinas em regime especial na modalidade semipresencial, desenvolvida a partir de um plano de ensino próprio que contemplará tanto atividades à distância quanto os momentos de encontro presencial com professor responsável pela disciplina. Tais encontros acontecerão em horário distinto daquele em que o curso funciona regularmente, havendo inclusive a possibilidade do uso do sábado para esta atividade.

A matrícula nestas disciplinas ofertadas em regime especial deverá ser feita obedecendo ao período regular de matrículas, conforme definido no calendário acadêmico.

O atendimento aos alunos em regime de dependência pode ser desenvolvido nas seguintes formas e ordem de prioridade:

- A matrícula apenas será efetivada mediante disponibilidade da disciplina, conforme cronograma específico definido pela instituição;
- A matrícula de dependência ficará condicionada à existência de vagas;
- É vetada a matrícula em dependência de forma semipresencial ao aluno reprovado por faltas, devendo o mesmo cursar a disciplina de forma presencial quando ofertada;
- É vetada a matrícula em dependência de forma semipresencial ao aluno que atingir 20% da carga horária total do curso em regime semipresencial, devendo o mesmo cursar a disciplina de forma



presencial quando ofertada;

- A matrícula em componente curricular de outro curso, caso haja compatibilidade de horários, devendo submeter a aproveitamento de estudos;
- Matrícula no componente curricular do curso ofertado em outro *campus*, mediante solicitação do aluno, devendo submeter a aproveitamento de estudos.

### 11.3 Trancamento de Matrícula

O trancamento de matrícula só ocorrerá por meio de solicitação expressa do aluno feita à Secretaria de Registro Escolar, por meio de documento específico com exposição dos motivos, desde que o mesmo tenha concluído o primeiro semestre do curso.

O estudante poderá solicitar o trancamento até duas vezes durante o período de integralização do curso. O período de interrupção não poderá exceder a dois semestres letivos.

Ao final do semestre trancado o estudante deverá solicitar reabertura de matrícula e se necessário solicitar novo trancamento.

Para reabertura da matrícula o aluno não concorrerá à nova vaga, porém o mesmo deverá se adequar a matriz curricular corrente do curso e à readequação do conteúdo das disciplinas.

O discente com matrícula trancada, ao rematricular-se estará sujeito às mudanças curriculares ocorridas durante o seu afastamento.

Os casos omissos serão analisados em concordância com o que diz a Organização Didática do IFMT.

### 11.4 Perda de vaga/Desligamento do Curso

O desligamento consiste na perda completa de vínculo formal do discente com o campus e com o curso. O aluno será desligado do curso nas seguintes situações:



- Em função de transferência para outro campus ou instituição;
- Em casos de processos disciplinares, com cancelamento da matrícula; e,
- Ausência de rematrícula por dois períodos letivos consecutivos.

O desligamento do discente por transferência de um campus para outro ou outra instituição, acarreta a perda do vínculo com o campus, porém, mantém o status de transferido.

## 12 TRANSFERÊNCIA

Segundo a Instrução Normativa nº 02/2011- IFMT, Transferência Interna é a migração de alunos regulares entre cursos do próprio *campus* e Transferência Externa é a migração de alunos de outros *campi* do IFMT ou de alunos provenientes de cursos afins mantidos por outras instituições de ensino que não integrem o IFMT.

Compete ao *Campus* publicar a relação de cursos para os quais estará disponibilizando vagas, bem como o número de vagas existentes.

Compete à Direção Geral do *Campus*, quando se tratar de transferência interna, publicar a Chamada Pública ou Edital Simplificado dispondo sobre vagas e procedimentos para transferência e, se tratando de transferência externa, o procedimento ocorrerá via Gerência de Políticas de Ingresso do IFMT.

Os pedidos de transferência de *Campus*, cursos ou de turnos deverão ser protocolados no prazo previsto em calendário escolar, com especificação do curso pretendido e *Campus* de origem e de destino, quando for o caso.

A transferência interna será permitida, uma única vez durante o curso, para o mesmo nível de curso, desde que:

- O aluno tenha cumprido o prazo estabelecido pelo calendário escolar;
- O aluno tenha concluído o primeiro período do curso com aprovação em todas as disciplinas;
- O aluno apresente, justificativa da solicitação da transferência;
- O curso pretendido seja de afinidade com o curso de origem.

Será admitida a permuta entre dois alunos requerentes, matriculados ou



com matrícula trancada no mesmo curso e série em turnos diferentes, a qual será avaliada pelo Colegiado de Curso.

A transferência externa será aceita desde que observadas às seguintes exigências: a existência de vagas e compatibilidade curricular; e, o curso de origem devidamente autorizado, de acordo Instrução Normativa nº 02/2011 e Edital específico.

Os alunos transferidos estarão sujeitos a estudos e/ou exames de adaptação que se fizerem necessários para corrigir diferenças curriculares, se as mesmas existirem. A verificação de equivalência de estudos é feita pelo Colegiado do Curso pretendido.

### **13 PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO**

Conforme o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia do MEC, o Tecnólogo em Gestão Ambiental está apto para atuar na administração, gestão e desenvolvimento de organizações e projetos em consonância com as questões ambientais, como o gerenciamento e execução das atividades de diagnóstico e avaliação de impacto, propor medidas mitigadoras corretivas e preventivas na recuperação de áreas degradadas, monitorar e acompanhar a qualidade ambiental emitindo laudos e pareceres, contribuindo para programas de educação ambiental que visem à melhoria da qualidade de vida e preservação dos recursos naturais.

### **14 PERÍODO ESTIMADO PARA SOLICITAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO**

Conforme art. 35, *caput*, do Decreto Lei nº 5.773 de 2006, o Curso deverá solicitar reconhecimento a partir da oferta de 50% do curso ou 75%, ficando fixado o segundo semestre de 2013 para efetivar os trâmites para solicitação de avaliação do Curso.



## 15 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental Campus Sorriso está pautada nos princípios filosóficos, legais e pedagógicos que embasam o Projeto Pedagógico do Curso.

Observada a Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002, o curso, implementará práticas e projetos entre as disciplinas, contemplando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, com a integração das áreas do conhecimento, com o objetivo de proporcionar ao educando uma formação ética e comprometida com as causas e questões socioambientais.

Conforme preceitua o Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, em seu Art. 3º § 2º, a Língua Brasileira de Sinais será ofertada no Curso como disciplina Curricular Optativa e oportunizará em seu currículo, a formação e reflexão acerca da inclusão e garantia de todos à educação de qualidade.

O Projeto Pedagógico de Curso também contemplará no contexto curricular das disciplinas o estudo e reflexão acerca do que tange as Políticas de Educação Ambiental, dispostas na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, integrado às disciplinas do curso, de modo transversal, contínuo e permanente, no formato de Atividades Complementares (debate, palestra, mesas temáticas etc.).

A temática da Educação das Relações Étnico-raciais e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, dispostas na Lei no. 11.645 de 10/03/2008, Resolução CNE/CP No. 01 de 17 de junho de 2004, bem como Educação em Direitos Humanos baseados nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme a Resolução No. 01, de 30 de maio de 2012, será trabalhada nas atividades curriculares do curso e nos conteúdos das disciplinas afins, tais como Língua Portuguesa, Ética, Sociologia, Geografia, Educação Ambiental, Legislação e Direito Ambiental, Elaboração de Projetos Ambientais, Gestão Ambiental e Economia Ambiental.

O curso está organizado na modalidade semestral, com 100 dias letivos por semestre. As aulas serão ofertadas no período noturno, de segunda a sexta-feira, sendo ministradas 04 aulas por dia, com duração de 50 minutos por aula,



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MATO GROSSO  
CAMPUS SORRISO

totalizando 20 aulas semanais, distribuídas em 20 semanas no semestre.

Quando necessário e previsto em calendário acadêmico as aulas poderão ser ministradas aos sábados.

A matriz curricular é organizada em 06 semestres, com carga horária mínima de 1649 horas, 136 horas de TCC, 120 horas de atividades complementares, 180 horas de estágio, totalizando uma carga horária de 2085 horas.



## 15.1 MATRIZ CURRICULAR

Semestre	Componente Curricular	Aulas Semanais	Horas Aulas	Carga Horária
1º	Biologia Geral	4	80	68
	Química Geral	4	80	68
	Matemática Básica	4	80	68
	Língua Portuguesa	4	80	68
	Introdução a Administração	2	40	34
	Sociologia	2	40	34
	<b>Carga Horária</b>	<b>20</b>	<b>400</b>	<b>340</b>
Semestre	Componente Curricular	Aulas Semanais	Horas Aulas	Carga Horária
2º	Ecologia e Biodiversidade	4	80	68
	Metodologia Científica	2	40	34
	Física	2	40	34
	Espanhol Instrumental	2	40	34
	Educação Ambiental	2	40	34
	Informática	2	40	34
	Química Inorgânica	2	40	34
	Bioestatística	2	40	34
	Planejamento e Gestão de Empresas	2	40	34
	<b>Carga Horária</b>	<b>20</b>	<b>400</b>	<b>340</b>
Semestre	Componente Curricular	Aulas Semanais	Horas Aulas	Carga Horária
3º	Manejo e Recuperação de Áreas Degradadas	4	80	68
	Desenho Técnico	2	40	34
	Geografia Física	4	80	68
	Química Orgânica	4	80	68
	Ética	2	40	34
	Análise Instrumental	2	40	34
	Avaliação de Impactos Ambientais I	2	40	34
	<b>Carga Horária</b>	<b>20</b>	<b>400</b>	<b>340</b>
Semestre	Componente Curricular	Aulas Semanais	Horas Aulas	Carga Horária
4º	Cartografia e Geoprocessamento	2	40	34
	Avaliação de Impactos Ambientais II	2	40	34
	Legislação e Direito Ambiental	4	80	68
	Energia e Meio Ambiente	2	40	34





	Elaboração de Projetos Ambientais	2	40	34
	Gestão de Resíduos Sólidos	2	40	34
	Gestão Ambiental	4	80	68
	Economia Ambiental	2	40	34
	<b>Carga Horária</b>	<b>20</b>	<b>400</b>	<b>340</b>
<b>Semestre</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>Aulas Semanais</b>	<b>Horas Aulas</b>	<b>Carga Horária</b>
5º	(Trabalho de Conclusão de Curso) TCC I	4	80	68
	Gestão e Tratamento de Águas e Efluentes	2	40	34
	Gestão e Tratamento de Emissões Atmosféricas	2	40	34
	Auditoria, Certificação e Perícia Ambiental	4	80	68
	Tecnologia Limpa	2	40	34
	<b>Carga Horária</b>	<b>14</b>	<b>280</b>	<b>238</b>
<b>Semestre</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>Aulas Semanais</b>	<b>Horas Aulas</b>	<b>Carga Horária</b>
6º	Disciplina Optativa	3	60	51
	Segurança do Trabalho	2	40	34
	(Trabalho de Conclusão de Curso) TCC II	4	80	68
	Biotecnologia Ambiental	2	40	34
	<b>Carga Horária</b>	<b>11</b>	<b>220</b>	<b>187</b>
<b>Carga Horária dos componentes curriculares:</b>		<b>1649h</b>		
<b>Trabalho de Conclusão de Curso:</b>		<b>136h</b>		
<b>Carga Horária das Atividades Complementares:</b>		<b>120h</b>		
<b>Carga Horária do Estágio Supervisionado:</b>		<b>180h</b>		
<b>Carga Horária Total do Curso :</b>		<b>2085h</b>		

### 15.2 Disciplinas Optativas

Componente Curricular	Aulas Semanais	Horas Aulas	Carga Horária
Libras – Língua Brasileira de Sinais	3	60	51
Manejo e Conservação dos Solos e da Água	3	60	51
Topografia Básica	3	60	51
Hidráulica	3	60	51
Poluição Ambiental	3	60	51
Inglês Instrumental	3	60	51



### 15.3 Fluxograma do Curso

Biologia Geral (68 h)	Ecologia e Biodiversidade (68 h)	Manejo e Recuperação de Áreas Degradadas (68 h)	Cartografia e Geoprocessamento (34 h)	Trabalho de Conclusão de Curso I (68 h)	Disciplina Optativa (51 h)
Química Geral (68 h)	Metodologia Científica (34 h)	Desenho Técnico (34 h)	Avaliação de Impactos Ambientais II (34 h)	Gestão e Tratamento de Águas e Efluentes (34 h)	Segurança do Trabalho (34 h)
Matemática Básica (68 h)	Física (34 h)	Geografia Física (68 h)	Legislação e Direito Ambiental (68 h)	Gestão e Tratamento de Emissões Atmosféricas (34 h)	Trabalho de Conclusão de Curso II (68 h)
Língua Portuguesa (68 h)	Espanhol Instrumental (34 h)	Química Orgânica (68 h)	Energia e Meio Ambiente (34 h)	Auditoria, Certificação e Perícia Ambiental (68 h)	Biotecnologia Ambiental (34 h)
Introdução a Administração (34 h)	Educação Ambiental (34 h)	Ética (34 h)	Elaboração de Projetos Ambientais (34 h)	Tecnologia Limpa (34 h)	
Sociologia (34 h)	Informática (34 h)	Análise Instrumental (34 h)	Gestão de Resíduos Sólidos (34 h)		
	Química Inorgânica (34 h)	Avaliação de Impactos Ambientais I (34 h)	Gestão Ambiental (68 h)		
	Bioestatística (34 h)		Economia Ambiental (34 h)		
	Planejamento e Gestão de Empresas (34 h)				
<b>Carga Horária (340 h)</b>	<b>Carga Horária (340 h)</b>	<b>Carga Horária (340 h)</b>	<b>Carga Horária (340 h)</b>	<b>Carga Horária (238 h)</b>	<b>Carga Horária (187 h)</b>
<b>Carga Horária (1649 h)</b>	<b>TCC (136 h)</b>	<b>Atividades Complementares (120 h)</b>	<b>Estágio (180 h)</b>	<b>Carga Horária Total (2085 h)</b>	



## 15.4 Ementas dos Componentes Curriculares

**Componente Curricular: Biologia Geral**      **Semestre: 1º**

**Carga Horária Semanal: 04**      **C.H.: 68**

**Ementa:** Aspectos morfológicos e funcionais da organização celular. Genética Mendeliana. Aspectos citológicos, morfológicos e anatômicos de órgãos vegetativos e reprodutivos de plantas superiores. Morfologia e sistemática dos animais vertebrados e invertebrados. Biosfera: fatores que interferem no seu equilíbrio.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

RAVEN, P.; EVERT, R.; EICHHORN, S. E. **Biologia Vegetal**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ROBERTIS, E. D. P. de; ROBERTIS, E. M. F. de. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 3. ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2001.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

KER BAUY, G. B. **Fisiologia Vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

GRIFFITHS, A. J. F. ET AL. **Genética Moderna**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 589 p.

STORER, T. I.; USINGER, R. L. **Zoologia Geral**. 6. ed. São Paulo: Nacional, 2002. 816 p.

TRABULSI, L. R. **Microbiologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A.; LEWIS, L.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Fundamentos da Biologia Celular**. 2.ed. Porto Alegre. ARTMED, 2006.



**COMPONENTE CURRICULAR: Química Geral SEMESTRE: 1º**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04 C.H.: 68**

**EMENTA:** Matéria e energia. Teoria atômica. Tabela periódica. Ligações químicas: covalente, iônica e metálica. Reações químicas. Estequiometria: Mol. Propriedade das soluções. Conceitos básicos de cinética química. Equilíbrio químico. Normas de segurança de laboratório. Reconhecimento e limpeza de materiais e vidrarias. Técnica de pesagens de sólidos. Preparo de soluções.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química. Questionando a vida moderna e o meio ambiente.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BRADY, J. E.; RUSSELL, J. W.; HOLUM, J. R. **Química: A Matéria e Suas Transformações.** 3. ed. vol. 1 e 2 Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003.

SHRIVER, D. F.; ATKINS, Peter. **Química Inorgânica.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

RUSSEL, J. B. **Química Geral.** v. 1. 2. Ed. Pearson Education, 1994.

RUSSEL, J. B. **Química Geral.** v. 2. Ed. Pearson Education, 1994.

CHANG, R. **Química Geral: Conceitos Essenciais.** 4. ed. Mcgraw Hill do Brasil, 2007.

LEE, J. D. **Química Inorgânica Não Tão Concisa.** 5. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1999.

LENZI, E. **Química Geral Experimental.** São Paulo: Freitas Bastos, 2004.



**COMPONENTE CURRICULAR: Matemática Básica SEMESTRE: 1º**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04**

**C.H.: 68**

**EMENTA:** Números Reais. Cálculo do valor de Expressões Numéricas. Equações e Inequações do 1º e do 2º grau. Sistema de equações; Logaritmos. Conjuntos. Funções e seus gráficos: função constante, função linear, função linear afim; Função quadrática; Função polinomial; Função exponencial; Função logarítmica. Introdução a Limites e Derivadas

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LEITHOLD, Louis. **O cálculo com geometria analítica**. 3 edição. São Paulo. Editora Harbra, 1994.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: Contexto e Aplicações**. Ensino Médio, vol 1, Editora Ática, 2007.

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DEGENZAJN, David. **Matemática vol. Único: Ensino Médio**. 4 ed. Editora Atual. 2007.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

STEWART, James. **Cálculo vol. 1**. 6 edição. São Paulo. Cengage Learning, 2011.

IEZZI, Gelson et al. **Fundamentos de matemática elementar**. São Paulo: Atual, 2005. v. 8.

DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. **Fundamentos de matemática elementar**. São Paulo: Atual, 2005. v. 9.

IEZZI, G. et al. **Matemática Ciência e aplicações vol. 1**, 4. ed. Editora Atual, 2006.

PAIVA, M. **Matemática Volume Único**, 1ªEd, São Paulo, Ed. Moderna, 2005.



**COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa**

**SEMESTRE: 1º**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04**

**C.H.: 68**

**EMENTA:** Domínio da norma padrão da língua portuguesa nas modalidades oral e escrita. Reflexão analítica e crítica sobre as linguagens, códigos e suas tecnológicas como fenômeno social, educacional, histórico, cultural e ideológico. Formação do leitor crítico. Percepção de diferentes contextos interculturais. Práticas de leitura, interpretação, produção e correção de textos visando às trajetórias acadêmica e profissional dos educandos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa: Atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico**. 37 ed. São Paulo: Lucerna, 2009.

CUNHA, C & CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FIORIN, J. L. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1997.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDRADE, M. M. **Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 9ª ed., São Paulo: Atlas, 2010.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 2006.

ROCHA LIMA, C. H. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

HOUAISS, Antonio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MATO GROSSO  
CAMPUS SORRISO

**COMPONENTE CURRICULAR: Introdução a Administração SEMESTRE: 1º**  
**CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 C.H.: 34**

**EMENTA:** Histórico, conceitos e modelos administrativos: Da administração científica de Taylor e Fayol à administração estratégica. Práticas dos elementos da ação administrativa: Planejamento, Organização, Direção e Controle. O problema administrativo e suas diversas abordagens teóricas. Teoria burocrática. Teoria das relações humanas. Abordagem comportamental. Estudo das áreas funcionais da administração. Introdução ao planejamento estratégico. Escolas do pensamento administrativo. Evolução da administração e seus efeitos na sociedade e meio ambiente. Técnicas modernas de gestão do trabalho e da produção: Gestão da Qualidade Total.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARAVANTES, G. R.; PANNO, CL. C.; KLOECKNER, M. C. **Administração: Teoria e Processo**. São Paulo: Pearson-Prentice Hall, 2005.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.

OLIVEIRA, D. P. R. de. **Teoria Geral da Administração: uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AMBONI, N.; ANDRADE, O. B. TGA – **Teoria Geral da Administração – Das origens às Perspectivas contemporâneas**. São Paulo: M. Books, 2007.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas**. 3.ed. Elsevier- Campus, 2008.

Kwasnicka, Eunice Lacava, Ed. 06 , Editora Atlas, , São Paulo, 2004

KOTLER, Kevin Lane Kellere. KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**. São Paulo: Pearson, 2006.

OLIVEIRA, D. P. R. de. **Planejamento Estratégico**. São Paulo: Atlas, 2010.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Atlas, 2006.



**COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia SEMESTRE: 1º**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02**

**C.H.: 34**

**EMENTA:** O desenvolvimento da sociedade capitalista e o contexto histórico de surgimento da Sociologia. A relação homem-natureza conforme os diferentes paradigmas sociológicos. A relação indivíduo-sociedade e a explicação da desigualdade social. A dualidade da condição humana: unidade biológica e diversidade cultural. Meio ambiente, sociedade e gestão: os padrões de desenvolvimento social e econômico, a desigualdade social e as questões ambientais, os movimentos sociais e as lutas ambientais, ambiente e tecnologia.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALIER, J. M. **O Ecologismo dos pobres: conflitos ambientais e linguagens de valoração**. São Paulo: Contexto, 2007. 379 p.

LEFF, E. **Saber ambiental**. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 494 p.

PORTO-GONÇALVES, C. W. P. **O desafio ambiental**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARBOSA, M. L de OLIVEIRA; QUINTANEIRO, T.; OLIVEIRA, M. G.M.de. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim, Weber**. 2. ed. UFMG: Belo Horizonte, 2009.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FERRY, L. **A nova ordem ecológica: a árvore, o animal e o homem**. Lisboa, Difel, 2009.

FOSTER, J. B. A. **Ecologia de Marx: materialismo e natureza**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

HOGAN, D. & VIEIRA, P. **Dilemas socioambientais e desenvolvimento sustentável**. Campinas: Unicamp, 1992.





INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MATO GROSSO  
CAMPUS SORRISO

**COMPONENTE CURRICULAR: Ecologia e Biodiversidade**

**SEMESTRE: 2º**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04**

**C.H.: 68**

**EMENTA:** Conceitos sobre ecologia. Organismos, populações, comunidades e ecossistemas. Relações ecológicas. Cadeia alimentar. Ciclos biogeoquímicos. Desequilíbrios ambientais. Noções de ecologia humana. Importância, utilização sustentável e conservação. Conceitos, componentes, magnitudes e escalas de biodiversidade. Padrões biogeográficos e seus determinantes. Padrões e mecanismos de especiação e extinção. Funções ecológicas da biodiversidade.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BEGON, M.; TOWNSEND, C.L.; HARPER, J.L. **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas**. 4. ed. Artmed, 2005.

ODUM, E.P. **Fundamentos de Ecologia**. 7º. ed. Ed. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2004.

PRIMACK, R. B. & RODRIGUES, E. **Biologia da conservação**. Londrina: Vida, 2002.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MEFFE, G. K. **Principles of Conservation Biology**. 3. ed. Sinauer Associates, Inc, 2004.

TOWNSEND, R.C.; BEGON, M., HARPER, J.L. **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas**.

AGUIAR, L.M.S.; CAMARGO, A.J.A. **Cerrado: ecologia e caracterização**. Ed. 1 Distrito Federal, Embrapa Cerrados. 2004

DAJOZ, R. **Princípios de Ecologia**. Ed. 7, Porto Alegre, Artmed. 2007

DREW. D. **Processos Interativos Homem-Meio Ambiente**. Ed.01, Scipione, São Paulo, 2002.



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MATO GROSSO  
CAMPUS SORRISO

**COMPONENTE CURRICULAR: Metodologia Científica SEMESTRE: 2º**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 C.H.: 34**

**EMENTA:** Conceitos de Ciência, Pesquisa Científica e Método Científico. Técnicas e Tipos de Pesquisa. Resumo, Paráfrase e Resenha. Projeto de pesquisa. Normas Técnicas para publicações de trabalhos acadêmico-científicos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia de trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação.** 10ª ed., São Paulo: Atlas, 2010.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa.** 29ª ed., Petrópolis: Vozes, 2011.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 6ª ed., São Paulo: Atlas, 2005.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico.** Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

CANONICE, Bruhmer C. F. & PREVIDELLI, J. J. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: monografias, TCCs, trabalhos de estágio, projetos de iniciação científica.** Maringá: Unicorpore, 2007.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática.** 3ª ed. revista e atualizada, São Paulo, Saraiva, 2008.

TOMASI, Carolina & MEDEIROS, João Bosco. **Comunicação científica. Normas técnicas para redação científica.** São Paulo: Atlas, 2008.

### **ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS:**

- Normas ABNT NBR 14724 para formatação de trabalho científico, monografia e TCC;
- Normas ABNT NBR 6028 para resumo de apresentação de trabalhos científicos;
- Normas ABNT NBR 6027 para sumário de trabalhos acadêmicos, monografias e TCC;
- Normas ABNT NBR 10520 para Citações em documentos;
- Normas ABNT NBR 6023 para referências bibliográficas em documentos;

Página 42 de 117

Aprovado pela Resolução nº 005, de 07 de Março de 2014 - CONSUP/IFMT



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MATO GROSSO  
CAMPUS SORRISO

**COMPONENTE CURRICULAR: Física SEMESTRE: 2º**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 C.H.: 34**

**EMENTA:** Cinemática. Dinâmica. Energia. Equação de Hamilton. Hidrostática e Hidrodinâmica.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física**. 4. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2008. v 1.

RAMALHO JUNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antonio de Toledo. **Os Fundamentos da física**. 9. ed. rev. ampl. São Paulo: Moderna, 2007. v. 1.

SERWAY, R.A. **Física**. Vol. 1. Editora LTC – Livros Técnicos e Científicos S.A., Rio de Janeiro. 1992.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SEARS, F. W. & ZEMANSKY, M. W. **Física**. Vol. I. Rio de Janeiro: Editora LTC – Livros Técnicos e Científicos S.A.

SEARS, F. W. & ZEMANSKY, M. W. **Física**. Vol. II. Rio de Janeiro: Editora LTC – Livros Técnicos e Científicos S.A.

LUZ, Antonio Maximo Ribeiro da; ALVARENGA, Beatriz Gonçalves de. **Física**. São Paulo: Scipione, 2007.

NUSSENZVEIG, M. **Curso de Física Básica**. Vol 1. Editora Edgard Blücher, 2008.

GONÇALVES FILHO, A. & TOSCANO, C. **Física**, volume único. São Paulo: Scipione, 2005.



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MATO GROSSO  
CAMPUS SORRISO

**COMPONENTE CURRICULAR: Espanhol Instrumental SEMESTRE: 2º**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 C.H.: 34**

**EMENTA:** Introdução à Língua Espanhola por meio da leitura e redação de textos direcionados ao mercado de trabalho e acadêmico em Gestão Ambiental. Subsídios para compreender a Língua Espanhola como também produzir textos na área de atuação. Contatos com as diversas manifestações culturais de Espanha e América Hispânica.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARIAS, Sandra Di Lullo. *Español urgente para brasileiros*. 7. ed., Rio de Janeiro: Campus, 2000.

SCHUMACHER, Cristina; MARTINEZ, Ron. *Como dizer tudo em espanhol nos negócios*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

ALVES, Adda-Nari; MELO, Angélica. *Mucho: Español para Brasileños*. 2.ed. Moderna: São Paulo, 2004.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MARTINEZ, Ron; ARIAS, Sandra Di Lullo. **Como dizer tudo em espanhol**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

CERROLAZA, Matilde y otros. Planeta 1. **Español Lengua Extranjera**. Libro del profesor y libro del alumno. Madrid: Edelsa, 2000.

AGUIRRE BELTRÁN, Blanca. **El Español por Profesiones: Servicios Turísticos**. SGEL. Madrid, 1994.

MILANI, Esther Maria. **Gramática de Espanhol para Brasileiros**. Ed. Saraiva, 2.ed., 2000.

**Minidicionário Saraiva Espanhol-Português, Português-Espanhol**. 6.ed., São Paulo: Saraiva, 2003.



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MATO GROSSO  
CAMPUS SORRISO

**COMPONENTE CURRICULAR: Educação Ambiental**

**SEMESTRE: 2º**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02**

**C.H.: 34**

**EMENTA:** Processo histórico evolutivo da educação ambiental. Fundamentos básicos da educação ambiental. Educação Ambiental para a sustentabilidade. Modalidades de educação ambiental. Fundamentação legal da educação ambiental. Contextualização da educação ambiental no cenário regional.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DIAS, G.F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 2. ed. São Paulo: Gaia, 1993.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental?** São Paulo: Braziliense, 1994.

SATO, M. **Educação Ambiental**. São Paulo: RIMA, 2003.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SANTOS, J. E. dos; SATO, M. **A contribuição da educação ambiental à esperança de pandora**. São Paulo: RIMA, 2001.

GRÜN, M. **Ética e Educação Ambiental: a conexão necessária**. São Paulo: Papyrus, 1996.

BECHARA, Erica. **Licenciamento e Compensação Ambiental na Lei do Sistema Nacional das Unidades de Conservação (SNUC)**. 1ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BENJAMIN, Antônio Herman. (Coord.) **Direito Ambiental das Áreas Protegidas: o Regime jurídico das Unidades de Conservação**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001. 547p.

IRVING, Marta de Azevedo (Coord.) **Áreas Protegidas e Inclusão Social: construindo novos significados**. Rio de Janeiro: Fundação Bio-Rio: Núcleo de Produção Editorial Aquarius, 2006.



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MATO GROSSO  
CAMPUS SORRISO

**COMPONENTE CURRICULAR: Informática SEMESTRE: 2º**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 C.H.: 34**

**EMENTA:** Conceitos básicos da computação; Histórico e evolução dos computadores; Conceitos básicos de hardware, software e redes de computadores; Fundamentos de sistemas operacionais: Windows e Linux; Utilização e configuração de um sistema operacional, manipulação de arquivos; Utilização de aplicativos para escritório: processadores de texto, planilhas eletrônicas, apresentação multimídia; Navegadores e Software de correio eletrônico.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática : conceitos básicos**. -8. ed. Rev. E atualizada – Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BARRIVIERA, OLIVEIRA. **Introdução à Informática**. Editora: Editora do Livro Técnico, 2012.

SCHIAVONI, Marilene. **Hardware**. Editora: Editora do Livro Técnico, 2010.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

REHDER, Wellington da Silva; ARAÚJO, Adriana de Fátima. **Impress: Recursos e Aplicações em Apresentação de Slides**. Editora: Viena, 2008.

GREG HARVEY. **Excell 2007 para leigos**. Editora: Alta Books, 2008.

WAN, WALLACE. **Microsoft Office 2007 para Leigos**. Editora: Alta Books, 2008.

COX, JOYCE. **Microsoft Office PowerPoint 2007**. Editora: Artmed, 2008.

MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N.G.. **Estudo Dirigido de Microsoft Office Word 2007**. Editora: Érica, 2007.



**COMPONENTE CURRICULAR: Química Inorgânica**

**SEMESTRE: 2º**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02**

**C.H.: 34**

**EMENTA:** Funções Inorgânicas: estudo dos ácidos, bases, sais, óxidos e hidretos. Ocorrência, abundância, obtenção, aplicação e reatividade de alguns elementos. Propriedades químicas dos elementos representativos: propriedade dos elementos e compostos mais comuns. Metais de transição. A química da água, ar e solo. Aspectos da composição natural e principais ciclos biogeoquímicos. A química de alguns poluentes importantes. Experimentação com elementos importantes de algumas famílias da tabela periódica. Métodos para determinar elementos e substâncias em amostras.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LEE, J. D. **Química inorgânica não tão concisa**. 5. ed. Edgard Blucher, 1999.

SHRIVER, A. **Química Inorgânica**. 4. ed. Bookman, 2003.

FARIAS, R. F. de. **Práticas de química inorgânica**. 1. ed. Átomo, 2004.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BROWN, T. L.; LEMAY, H. E. Jr.; BURSTEN, B. E.; BURDGE, J. R. **Química: a ciência central**. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

BURDGE, J. R. **Química: a ciência central**. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

ATKINS, P. W.; LORETTA, J. **Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

BARROS, H. L. C. **Química Inorgânica – Uma Introdução**. Belo Horizonte: UFMG, 1992.

HESLOP, R. B.; JONES, H. **Química Inorgânica**. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian, 1988.



**COMPONENTE CURRICULAR: Bioestatística SEMESTRE: 2º**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 C.H.: 34**

**EMENTA:** Conceitos básicos de Bioestatística, população e amostra. Séries estatísticas, distribuição de frequência, medidas de tendência central, medidas de dispersão ou variabilidade, assimetria e curtose, probabilidade. Noções de amostragem. Introdução a inferências estatística. Planejamento de experimentos. Testes de hipóteses paramétricos e não paramétricos. Teste de associação pelo Qui-quadrado. Análise de variância. Regressão e correlação.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARANGO, H.G. **Bioestatística: teórica e computacional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

CALLEGARI-JACQUES, S.M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. São Paulo: Artmed, 2004.

MUCELIN, CARLOS ALBERTO. **Estatística**. Ed. Do livro técnico, Curitiba 2010, 120p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. São Paulo: Saraiva, 1997.

MORETTIN, P.A.; BUSSAB, W.O. **Estatística básica**. 5. Ed. São Paulo: Saraiva, 2004. 526p.

FONSECA, J.S. **Curso de Estatística**, 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARTINS, G.A. **Princípios de estatística**. São Paulo: Atlas, 1997.

TRIOLA, M.F. **Introdução à Estatística**. 9. ed. Editora LTC, 2005. 682 p.





INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MATO GROSSO  
CAMPUS SORRISO

## COMPONENTE CURRICULAR: Planejamento e Gestão de Empresas

**SEMESTRE: 2º**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02**

**C.H.: 34**

**EMENTA:** Planejamento estratégico nas organizações. Noções de planejamento de Marketing e da imagem da organização. Bases do Planejamento e controle da gestão de pessoas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, D. P. **Planejamento estratégico**. Editora Atlas, 2010.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas**. 3 ed. Elsevier – Campus, 2008.

HITT, M. **Administração estratégica**. 7.ed. Editora Cengage Learning, 2008.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2005.

KELLER, Kevin Lane e KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2006.

BOOG, Gustavo; BOOG, Magdalena. **Manual de treinamento e desenvolvimento: processos e operações**. São Paulo: Makron Books, 2007.

DUTRA, Joel Souza. **Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2002. 216.

FLEURY, Maria Tereza Leme. **As pessoas na organização**. São Paulo: Gente, 2002.



## **COMPONENTE CURRICULAR: Manejo e Recuperação de áreas Degradadas**

**SEMESTRE: 3º**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04**

**C.H.: 68**

**EMENTA:** Recuperação de áreas degradadas (RAD). Recuperação de áreas degradadas por recomposição florestal. Regeneração natural e antrópica. Planejamento para recuperação florestal. Recuperação de áreas degradadas pela mineração. Recuperação de áreas degradadas pela construção de barragens e estradas. Recuperação de áreas degradadas pela erosão em encostas. Recuperação de áreas degradadas por bioengenharia, Recuperação de áreas degradadas por biorremediação. Caracterização do substrato. Avaliação e monitoramento da recuperação de áreas degradadas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARAÚJO, G; SOUZA, H.G.; TEIXEIRA, A.J.; GUERRA, A.T.; ALMEIDA, J.R. **Gestão Ambiental de Áreas Degradadas**. 4ª Ed. Editora: Bertrand Brasil. 2007.

BARBOSA, L. M.; POTOMATI, A. **Manual prático para a recuperação de áreas degradadas**. Ilha Comprida: SEMA, 2003. 84 p.

DIAS, L. E.; MELLO, J. W. V. **Recuperação de áreas degradadas**. Viçosa: UFV, 1998. 251 p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GUERRA, A. J. T.; ARAÚJO, G. H. S. & ALMEIDA, J. R. **Gestão ambiental de áreas degradadas**. 3 ed. Editora Bertrand Brasil, 2007. TOMMASI, R. L. Degradação do meio ambiente. São Paulo: Nobel, 1977.

KAGEYAMA, P. Y.; GANDARA, F. B. **Recuperação de áreas ciliares**, In RODRIGUES, R. R.; LEITÃO FILHO, H.F. (Ed). Matas ciliares. São Paulo: EDUSP, 2000.

LOMBARDI NETO, F. DRUGOWICH, M. I. **Manual Técnico de Manejo de Conservação do Solo e Água**. Campinas: CATI, 1993. V. I, III e V.

GRIFFITH, J.J. **Recuperação de áreas degradadas em unidades de conservação**. Viçosa, MG: UFV, 1996.



**COMPONENTE CURRICULAR: Desenho Técnico SEMESTRE: 3º**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02**

**C.H.: 34**

**EMENTA:** Introdução ao desenho técnico. Materiais utilizados em desenho técnico. Normas técnicas da ABNT. Formatos de papel, margem de desenho e de corte, dobragem e rótulos. Caligrafia Técnica. Aplicação de linhas em desenhos. Escalas. Cotagem. Sistemas de projeções. Vistas ortográficas. Perspectivas. Introdução ao desenho arquitetônico. Principais elementos. Desenho topográfico.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SILVA, A.; RIBEIRO, C.T.; DIAS, J.; SOUSA, L. **Desenho técnico moderno**. 4º ed. Editora LTC. 2006.

UNTAR, J. e JENTZSCH, R.. **Desenho arquitetônico**. Editora UFV. 1987

MICELI, M. T.; FERREIRA, P. **Desenho Técnico Básico**. 3º ed. Editora LTC. 2008.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FRENCH, T.E.; VIERCK, C.J. **Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica**. 6º ed. Editora Globo. São Paulo 1999.

MONTENEGRO, G.. **Desenho Arquitetônico**. 4º ed. Editora Edgard Blucher. São Paulo. 1978.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Folha de Desenho Leiaute e Dimensões. NBR 10068. ABNT**. Rio de Janeiro . 1988.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Conteúdo da folha para desenho técnico. NBR 10582. ABNT**. Rio de Janeiro . 1988.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Execução de Levantamento Topográfico. NBR 13133. ABNT**. Rio de Janeiro



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MATO GROSSO  
CAMPUS SORRISO

**COMPONENTE CURRICULAR: Geografia Física SEMESTRE: 3º**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04 C.H.: 68**

**EMENTA:** O que é Geografia Física e o seu objeto. Subdivisões da Geografia Física. Localização Geográfica e Astronômica do Brasil, Mato Grosso e Sorriso. Clima e Tempo. Massas de ar que atuam no Brasil, Mato Grosso e Sorriso. A classificação climática do Brasil, Mato Grosso e Sorriso. Domínios morfoclimáticos do Brasil, Mato Grosso e Sorriso. A estrutura geológica do Brasil, Mato Grosso e Sorriso e sua importância. O relevo brasileiro, classificação geomorfológica, relevo de Mato Grosso e Sorriso. A hidrografia brasileira, as bacias hidrográficas do Brasil, Mato Grosso, Sorriso.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MENDONÇA, Francisco. **Geografia Física, ciência humana**. 7. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Contexto, 2001.

ROSS, Jurandyr L. Sanches (org.) **Geografia do Brasil**. 5. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Edusp, 2005.

VITTE, A. C. e GUERRA, A. J. T. (org.). **Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. 12 ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antônio J. Teixeira (org.). **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. 10 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

FABRIS, Leni Ferreira. **Coletânea geográfica passeando por Mato Grosso**. Cuiabá: Secretaria Municipal de educação de Cuiabá, 2001.

GUERRA, Antônio J. Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista (org.). **Geomorfologia e Meio Ambiente**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

MAITELLI, Gilda Tomasini; ZAMPARONI, Cleusa Aparecida P. **Expansão da soja na pré-Amazônia mato-grossense**. Cuiabá: EdUFMAT, 2007.



**COMPONENTE CURRICULAR: Química Orgânica SEMESTRE: 3º**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04**

**C.H.: 68**

**EMENTA:** Introdução à química orgânica: histórico, atualidade e aplicabilidade. O átomo de carbono tetravalente e algumas características gerais das moléculas orgânicas. Hidrocarbonetos. Grupos funcionais oxigenados. Outros grupos funcionais. Propriedades físicas dos componentes de carbono. Reações orgânicas. Polímeros sintéticos. Experimentação na química orgânica.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAREY, F.A. **Organic Chemistry**. 4ª ed. McGrawHill, Boston, 2000.

MCMURRY, J.; **Química Orgânica, volume 1 e 2 Combo**; tradução All Tasks; - 7ª.ed. Cengage Learning, 2011.

SOLOMONS, T. W.; CRAIG, B. F.; **Química Orgânica, vol 1 e 2**. Tradução Maria Lúcia Godinho de Oliveira. 9º ed. 2011. LTC.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALLINGER, N. L.; CAVA, M. P.; JONGH, D. G.; LEBEL, N. A. **Química orgânica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1978.

McMURRY, J. **Química orgânica – Combo**. 1. ed. Cengage Learning, 2004.

SOLOMONS, T.W.G. **Química Orgânica**, vol1. 9ª ed. John Wiley & Sons, New York, 1997.

MORRISON, B.R. **Química Orgânica**, 15 ed. – ed. Calouse- , 2009

VOLHARDT, P.C.; NEIL, E. **Química orgânica**. 4ª ed. Bookman, Porto Alegre, 2004.



**COMPONENTE CURRICULAR: Ética SEMESTRE: 3º**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 C.H.: 34**

**EMENTA:** Filosofia e Ética. Ética e Ciência. Filosofia Moral. A Existência Ética. Concepções Fundamentais da Ética. Ética, Lei, Moral e Justiça. Ética e Política. Consciência Crítica e Filosofia Moral. Trabalho: liberdade e submissão. Ética nas Organizações. Códigos de Ética Profissional. Princípios Éticos Fundamentais. Ética e Sustentabilidade. A Responsabilidade Social da Empresa.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. São Paulo: Atlas, 2010. 254 p. ISBN 85-224-2946-4

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Edipro, 2007. 319 p. (Coleção a obra-prima de cada autor) ISBN 85-7232-430-5

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ASHLEY, Patrícia. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes; 1999.

OLIVEIRA, Manfredo A. de. **Ética e Racionalidade Moderna**. São Paulo: Loyola, 1993.

ARISTÓTELES. **A Ética**. Tradução de Paulo Tássio Moreira. Bauru- SP, Ed. Edipro, 1995.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Ed. Moderna, 4.ed., 2009.



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MATO GROSSO  
CAMPUS SORRISO

**COMPONENTE CURRICULAR: Análise Instrumental**

**SEMESTRE: 3º**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02**

**C.H.: 34**

**EMENTA:** Introdução a Análise Instrumental. Espectrofotometria de Absorção Molecular, espectrofotometria de Absorção Atômica, Fotometria de Chama, Fluorimetria, Condutimetria, Potenciometria e Karl Fischer.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CIENFUEGOS, F.; VAITSMAN, D. **Análise Instrumental**. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.

EWING, G. W. **Métodos instrumentais de análise química**. v.1 e 2. São Paulo: Edgard Blucher, 1996.

SKOOG, D. A.; HOLLER, F. J.; NIEMAN, T. A. **Princípios de Análise Instrumental**. 5. ed. São Paulo: Bookman, 2002.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BASSETT, J.; DENNEY, R. C.; BARNES, J. D.; THOMAS, M.V.; **Análise química quantitativa**. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

HARRIS, D. C. **Análise Química Quantitativa** (6a edição). Trad de José A. P. Bonapace: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2005, Rio de Janeiro.

VOGEL, A. I.; BASSETT, J.; **Análise Química Quantitativa**; Editora LTC - Livros Técnicos e Científicos, 6a edição, 2002, Rio de Janeiro.

COLLINS, C.H.; BRAGA, G. L.; BONATO, P.S. **Fundamentos de Cromatografia**; Editora Unicamp, 1ª, 2006.

TICIANELLI, E. A.; GONZALEZ, E. R. **Eletroquímica – Princípios e Aplicações**. Vol. 17. 2ª Edição, Editora EdUSP, 2005.



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MATO GROSSO  
CAMPUS SORRISO

## **COMPONENTE CURRICULAR: Avaliação de Impactos Ambientais I**

**SEMESTRE: 3º**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02**

**C.H.: 34**

**EMENTA:** Conceituação de impactos ambientais. Estrutura do EIA/RIMA. Caracterização dos impactos ambientais nos meios físico, biótico e sócio-econômico. Valoração e qualificação dos impactos. Medidas mitigadoras e compensatórias. Elaboração e análise do EIA/RIMA.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

IAP/SEMA –PR. **Manual de Avaliação de Impactos Ambientais**. 2. ed. Curitiba, 1993, 300 p.

MULLER-PLATEMBERG, C. **Previsão de impactos: o estudo de impacto ambiental no leste, oeste e sul**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2006. 576 p. ISBN: 8531402603 ISBN-13: 9788531402609.

SANCHES, L. Henrique – **Avaliação de Impacto Ambiental: conceito e método**, São Paulo. Oficina de texto, 2008.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ROCHA, C. **Legislação de Conservação da Natureza**. 4. ed. São Paulo: FBCN, CESP, 1986. 720 p.

IBAMA. **Guia de Procedimentos do Licenciamento Ambiental Federal**. Brasília, 2002

FLORIANO, E.P. **Planejamento Ambiental**, Ed. 1. Anorgs, Rio Grande do Sul, 2004.

SANCHES, L. Henriqe – **Avaliação de Impacto Ambiental: situação atual e perspectivas**. São Paulo: Universidade de São Paulo. Escola Politécnica, 1993.

TOMMASI, L.R.. **Estudo de Impacto Ambiental**. Cetesb e Terragraph. 1993.

BRAGA, B. et al. **Introdução à Engenharia Ambiental**. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 305 p.

MOTA, S. **Introdução à engenharia ambiental**. São Paulo: ABES, 2ª ed. 2006.





## **COMPONENTE CURRICULAR: Cartografia e Geoprocessamento**

**Ambiental SEMESTRE: 4º**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 C.H.: 34**

**EMENTA:** Introdução ao Geoprocessamento. Cartografia e Geodésia. Sistema Global de Navegação por Satélite (GNSS). Princípios de fotogrametria. Fundamentos físicos de sensoriamento remoto. Introdução ao sensoriamento remoto aéreo e orbital. Interpretação de imagens. Sistemas de informação geográfica: conceitos, estrutura, operações e aplicações.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DUARTE, P. A. **Fundamentos de Cartografia**. Florianópolis: UFSC, 2002. 208 p.

MIRANDA, J. I. **Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas**. Brasília EMBRAPA, 2010, 425 p.

SILVA, J. X. **Geoprocessamento & Meio Ambiente**. Bertrand Brasil, 2011. 324 p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CÂMARA, G. **Introdução à Ciência da Geoinformação**. São José dos Campos: INPE, 2001.

FLORENZANO, T.G. **Iniciação em Sensoriamento Remoto**. 3ª ed., São Paulo: Oficina de Textos. 2011.

LANG, S.; BLASCHKE, T. **Análise da paisagem com SIG**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

MIRANDA, J. I. **Identificação de alvos agrícolas em imagens digitais landsat: uma aplicação em Guaira, SP**. Jaguariúna: EMBRAPA CNPMA, 1996. 40 p. (EMBRAPA CNPMA. Documentos, 4).

SÁ, N. C. **GPS: Fundamentos e aplicações**. São Paulo: IAG, 2002. 112 p.



## **COMPONENTE CURRICULAR: Avaliação de Impactos Ambientais II**

**SEMESTRE: 4º**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02**

**C.H.: 34**

**EMENTA:** Identificação de impactos. Avaliação de impactos cumulativos. Diagnóstico ambiental. Previsão de impactos. Análise de risco Ambiental. Avaliação e gestão dos impactos ambientais. Análise dos processos finais da AIA. Estudos de caso envolvendo unidades industriais, obras hidráulicas, projetos urbanísticos, atividade minerária, resíduos sólidos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PLANTENBERG, C. AB'SABER, A. **Avaliação Impactos**, 1994.

SANCHES, Luis Enrique. **Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos métodos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

WEILL, M. DE A. M. & PIRES NETO, A. G. **Erosão e Assoreamento**. In: SANTOS, ROZELY FERREIRA DOS, (Org.). **Vulnerabilidade Ambiental**. Brasília: MMA, 2007. 192 p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MILARÉ, E. **Estudo prévio de impacto ambiental no Brasil**. In: PLANTENBERG, C. **Previsão de impactos**. 1994. p 51-80.

TAUK, S. **Análise ambiental – uma visão multidisciplinar**. Editora UNEPS, 1991.

ABSY, M.L. (COORD.), **Avaliação de impacto ambiental: Agentes Sociais, Procedimentos e Ferramentas**. Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal, IBAMA – INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS, BRASÍLIA, 1995.

CUNHA, Sandra & GUERRA, Antonio. **A Questão Ambiental: diferentes abordagens**. ABES, 248P, 2003.

TOMMASI, L.R.. **Estudo de Impacto Ambiental**. Cetesb e Terragraph. 1993



**COMPONENTE CURRICULAR: Legislação e Direito Ambiental SEMESTRE: 4º**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04**

**C.H.: 68**

**EMENTA:** Política nacional de meio ambiente, Estrutura da SEMA, Código florestal Estadual Lei n 38 de 1995 e alterações lei n 232 de 2005, Outorga Resolução n 38 de 11 de 1010, Resolução Conama n 237 de 1997, Lei de crimes ambiental 9605 de 1998, Decreto MT legal n 343 de 11 de 2008 e renovação n lei 412 de 2010, Lei n 8791 de 2007 Regulamenta as taxas do licenciamento, Lei n 9643 de 2011 Sobre a exigência de profissional da área ambiental em empreendimento potencialmente poluidor, Decreto n 2283 de 2009 sobre embalagens e aplicação de agrotóxico.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CONSTITUIÇÃO FEDERAL. **Coletânea de Legislação Ambiental.** Organização Odete Medauar. – 6 ede.rev., ampl e atual – São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2007-RT

MINICÓDIGO. **LEGISLAÇÃO Ambiental: Mato Grosso/**João Daniel Sá;[ et al] – Belém: NAEA, 2009.

MORAES, L.C.S. **Curso de direito ambiental.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MORAES, L.C.S. **Curso de direito ambiental.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.  
(REPETIDO)

CABRAL, N.R.A.J.; SOUZA, M.P. DE. **Área de Proteção Ambiental:** planejamento e gestão De Paisagens. 2A ed. Rima. 2005. 185P.

MACHADO, P.A.L. **Direito Ambiental Brasileiro.** Malheiros Edltores. 2006. 1094P.

SILVA, J.A. **Direito Ambiental Constitucional.** 2ª Ed. São Paulo: Malheiros Editores, 1998.

SIRVINKAS, L.P. **Legislação de Direito Ambiental.** Ed. Rideel. 2006. 525P.

BRAGA, B. ET.al. **Introdução à Engenharia Ambiental, o desafio do desenvolvimento sustentável,** 2, ed. São Paulo Pearson Prentice Hall, 2005.

PHILIPPI JH AL. **Meio Ambiente , Direito e Cidadania,** ABES, 358p. 2002.



**COMPONENTE CURRICULAR: Energia e Meio Ambiente SEMESTRE: 4º**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02**

**C.H.: 34**

**EMENTA:** Fundamentos físicos da energia. História da energia. Fontes de energia. Processos de conversão de energia. Tecnologia: do petróleo, do gás natural, da eletricidade, do carvão, do álcool e das fontes alternativas. Termoeletricidade. Nucleo eletricidade. Energia e sociedade. Funcionamento do sistema energético. Geopolítica da energia. Balanço energético mundial, nacional, regional e estadual. Uso e necessidades energéticas. As utilizações da energia. A economia da eletricidade, petróleo, gás natural, carvão e das fontes alternativas. Energia nuclear. Radiação; riscos e benefícios. Energia e políticas públicas. Novo marco regulatório dos setores energéticos brasileiros.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BRANCO, S. M. **Energia e meio ambiente**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.
- GOLDEMBERG, J. **Energia, meio ambiente e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: EDUSP, 1998.
- PALZ, W. **Energia solar e fontes alternativas**. São Paulo: Hemus, 1995.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- ROSA, L. P. **A reforma do setor elétrico no Brasil e no mundo**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1998.
- HINRICHS, R.A. **Energia e Meio Ambiente**, São Paulo, Cengage Learnig, 2012
- MANO, E. BIASOTTO, **Meio Ambiente, poluição e reciclagem**. 2. ed. São Paulo, Blucher, 2010.
- TOMASQUIM, M. T. **Fontes renováveis de energia no Brasil**. Rio de Janeiro, Interciencia, 2003.
- MELO, M.M. **Capitalismo Versus Sustentabilidade**. SC, UFSC – 2006.



## **COMPONENTE CURRICULAR: Elaboração de Projetos Ambientais**

**SEMESTRE: 4º**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02**

**C.H.: 34**

**EMENTA:** Conceito de projeto. Processos e áreas do gerenciamento de projetos. Metodologia de elaboração de projetos. Estrutura e etapas de construção do projeto. Análise de viabilidade de projetos econômicos, sociais e ambientais. O papel do gerente de projetos. A tecnologia da informação como ferramenta de apoio à gestão de projetos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GIL.A.C. **Como elaborar projeto de pesquisa.** São Paulo, Atlas, 2002.

CARVALHO, M. **Construindo competências para gerenciar projetos: teorias e casos.** São Paulo, Atlas, 2006.

DINSMORE, P. ; CAVALIERI, A, **Como se tornar um profissional em gerenciamento de projetos.** 2. Ed., Rio de Janeiro, Qualitymark, 2005.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARMANI, D. **Como elaborar projetos,** Porto Alegre. Editorial. 2008

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT).CARVALHO,M. **Gerenciamento de projetos na prática: casos brasileiros.** São Paulo: Atlas, 2006. BRASIL, Blucher , 2013.

TOCCHETTO, M. R. L. MENEZES, L. C. **Gestão de projetos.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003., Santa Maria UFSM .2005.

MAXIMIANO, A. C. A. A . **Administração de projetos: transformando idéias em resultados.** 2. ed. São Paulo:Atlas,2002.

HELDMAN, K. **Gerência de projetos: fundamentos.** 2005. HELDMAN, K. 2005



**COMPONENTE CURRICULAR: Gestão de Resíduos Sólidos SEMESTRE: 4º**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 C.H.: 34**

**EMENTA:** Gerenciamento dos resíduos sólidos. Legislação e licenciamento ambiental. Estudo de viabilidade locacional. Definição de lixo e resíduos sólidos. Acondicionamento, coleta e transporte de resíduos. Disposição final de resíduos sólidos. Reciclagem de matéria orgânica. Tratamento térmico. Resíduos de serviços de saúde

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SISINNO, C. **Resíduos sólidos, ambiente e saúde**. 3. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. ISBN: 8585676809 ISBN-13:9788585676803

FRITCH, I. E. **Os resíduos sólidos e seus aspectos legais, doutrinários e jurisprudência**. Porto Alegre, 2000.

LIMA, J. D. **Gestão de resíduos sólidos urbanos no Brasil**. JoãoPessoa: ABES, 2001.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

D'ALMEIDA, M. L. O.; VILHENA, A. **Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado**. 2. ed. São Paulo: IPT, 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 10004 – **Classificação segundo a periculosidade de um resíduo**.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 10005 – **Lixiviação de resíduos**.

MELO, M.M. **Capitalismo Versus Sustentabilidade**. SC, UFSC, 2006

TOCCHETTO, M. R. L. **Gerenciamento de resíduos sólidos industriais**. Departamento de Química, UFSM, 2005. 97p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 10006 – **Solubilização de resíduos**.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 10007 – **Amostragem de resíduos**.



**COMPONENTE CURRICULAR: Gestão Ambiental SEMESTRE: 4º**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04 C.H.: 68**

**EMENTA:** Política Ambiental. Políticas de desenvolvimento integrado. Gestão dos recursos naturais. Ecoeficiência Produção limpa.. Instrumentos de política e Gestão ambiental e suas implementações. Princípios e fundamentos da Gestão ambiental. Sistemas de Gestão Ambiental. Análise de ciclo de vida e uso de indicadores. Rotulagem Ambiental. Fluxo de materiais. Normas ISO. Certificação ambiental. Planejamento urbano e rural. Planos diretores. Conceitos básicos de saúde pública.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALMEIDA, Josimar Ribeiro de. **Gestão Ambiental para o desenvolvimento Sustentável.** Rio de Janeiro: Thex Ed., 2006.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão Ambiental Empresarial.** São Paulo : Saraiva, 2004.

TAKESHY, Tachizawa, ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de, CARVALHO, Ana Barreiros de. **Gestão ambiental-Enfoque estratégico aplicado ao Desenvolvimento sustentável.** São Paulo : Pearson, 2002.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MOTA, SUETÔNIO. **Urbanização e meio Ambiente.** 4º edição. Rio de Janeiro. Sustentável e Políticas Públicas. São Paulo: Cortez, Recife. Fundação Joaquim Nabuco, 1997.

BECKER, D. F. et al. **Desenvolvimento sustentável: necessidade ou ABES,** 2011. 380p

CAVALCANTI, C. (org). **Meio Ambiente, Desenvolvimento possibilidade?** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1997.

FLORIANO, Eduardo Pagel. **Políticas de Gestão Ambiental,** 3ed. Santa Maria: UFSM-DCF,2007.

TAKESHY, Tachizawa. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa.** São Paulo : Atlas, 2002.



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MATO GROSSO  
CAMPUS SORRISO

**COMPONENTE CURRICULAR: Economia Ambiental**

**SEMESTRE: 4º**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02**

**C.H.: 34**

**EMENTA:** Conceitos básicos de economia. Análises econômicas dos recursos renováveis e não renováveis. Análise custo-benefício. Gestão de custos e investimentos no controle de poluição.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ROMEIRO, A. et al. **Economia do meio ambiente**. São Paulo: Instituto de Economia da Unicamp, 1996.

MAY, P.H. E MOTTA, R.S. (org). **Valorando a Natureza: análise econômica para o desenvolvimento sustentável**. Editora Campus. 1994.

FERNANDEZ, José Carrera; GARRIDO, Raymundo José. **Economia dos recursos Hídricos**. Salvador: Edufba, 2002.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DE MOURA, L. **Economia Ambiental. Gestão de Custos e Investimentos**. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2000.

THOMAS, Janet M.; CALLAN, Scott J. **Economia ambiental**. São Paulo: Cengage, 2009.

MILLER JR, G. Tyler. **Ciência ambiental**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2006.

NEVES, Marcos Fava (Org.). **Agronegócios e desenvolvimento sustentável: uma Agenda para a liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia**. São Paulo: Atlas, 2007.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. São Paulo: Atlas, 2009.





INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MATO GROSSO  
CAMPUS SORRISO

**COMPONENTE CURRICULAR: TCC I SEMESTRE: 5º**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04 C.H.: 68**

**EMENTA:** Definição do tema e do problema da pesquisa de TCC. Levantamento do referencial teórico. Análise do projeto de monografia e orientação metodológica

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação.** São Paulo: Atlas, 10ª ed. 2010.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da Ciência e Prática.** Petrópolis: Vozes, 29ª ed. 2011

VOLPATO, G.L. **Ciência da filosofia à publicação.** 3. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2001.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CASTRO, C.M. **Estrutura e apresentação de publicações científicas.** São Paulo: Mc-Graw Hill do Brasil, 1976.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico: diretrizes para o trabalho didático-científico na universidade.** 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SPECTOR, N. **Manual para a redação de teses, dissertações e projetos de pesquisa.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 6ª ed., São Paulo: Atlas, 2005.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** Petrópolis: Vozes, 1986.



**COMPONENTE CURRICULAR: Gestão e Tratamento de Águas e Efluentes**  
**SEMESTRE: 5º**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 C.H.: 34**

**EMENTA:** Estudos de concepção de sistemas de esgotos sanitários. Redes de esgotos sanitários. Sistemas simplificados de redes coletoras. Estações elevatórias. Princípios e tratamento de águas residuárias. Tratamento preliminar. Tratamento primário. Tratamento anaeróbio. Tratamento aeróbio. Lagoas de estabilização. Tratamentos físicoquímicos de efluentes. Impacto do lançamento de efluentes nos corpos receptores. Níveis, processos e sistemas de tratamento.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DI BERNARDO, L. **Métodos e Técnicas de Tratamento de Água**. Rio de Janeiro, ABES, 1993. 2 vol. 1994, 114p.

ANDRADE NETO, C. O. **Sistema simples de tratamento de esgotos sanitários. Experiência brasileira**. Rio de Janeiro: ABES, 1997. 299 p

BRILLE, P.M. et al. **Manual de Tratamento de Águas Residuárias**. São Paulo, CETESB, 1979.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRAILE E CAVALCANTI, **Tratamento de Efluentes Líquidos Industriais**. CETESB, 1986.

JORDÃO, E.P. & PESSOA, C.A. **Tratamento de Esgotos Domésticos**. 3ª ed. Rio De Janeiro, ABES, 1995.

LEMES, F.P. **Teoria e Técnicas de Tratamento de Água**. São Paulo, CETESB, 1979.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria Nº 518, de 25 de março de 2004**.

CAMPOS, J. R. **Tratamento de esgotos sanitários por processo anaeróbio e disposição controlada no solo**. Rio de Janeiro: ABES, 1999. 464 p.

DI BERNARDO, L., et al. **Ensaio de Tratabilidade de Água e dos Resíduos Gerados em Estações de Tratamento de Água**. São Carlos: RIMA, 2002.



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MATO GROSSO  
CAMPUS SORRISO

## **COMPONENTE CURRICULAR: Gestão e Tratamento de Emissões**

**Atmosféricas SEMESTRE: 5º**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 C.H.: 34**

**EMENTA:** Efluentes gasosos e material particulado. Tipos e fontes de poluentes. Poluentes do ar atmosférico. Poluentes do ar confinado. Condições meteorológicas e seus efeitos nos poluentes. Qualidade do ar atmosférico. Monitoramento da qualidade do ar. Controle da poluição atmosférica. Tratamento de efluentes gasosos em indústrias. Tratamento de material particulado em indústrias. Legislação.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRAGA, B. et al. **Introdução à Engenharia Ambiental**. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 305 p.

BRANCO, S. M. **Poluição do ar**. São Paulo: Moderna, 1999. 87 p.

HELENE, M.E.M.et.al. **Poluentes Atmosféricos**. São Paulo: scipione, 2007.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LORA, E. E. S. **Prevenção e controle da poluição dos setores energético, industrial e de transporte**. Rio de Janeiro: interciência, 2002.

MOTA, S. **Introdução à engenharia ambiental**. São Paulo: ABES, 2ª ed. 2006.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE DOS RECURSOS HÍDRICOS E DA AMAZÔNIA LEGAL. **Programa de controle da poluição do ar por veículos automotores**. Brasília: IBAMA, 1997. 130 p.

DERISIO, JOSE CARLOS. **Introdução a Poluição Ambiental**. Sao Paulo: Sigma. 2000, 160P.

MANO, ELOISA BIASOTTO ET AL. **Meio Ambiente, Poluição e Reciclagem**. Rio de Janeiro: Blucher, 2ª ed. 2010, 128P.



**COMPONENTE CURRICULAR: Auditoria, Certificação e Perícia**

**Ambiental SEMESTRE: 5º**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04 C.H.: 68**

**EMENTA:** Conceitos de auditoria. Tipos de auditoria. Escopo da auditoria e regulamentos para auditoria ambiental. Auditoria de conformidade legal. Diretrizes para auditoria ambiental. Procedimentos de auditoria. Auditoria de sistemas de gestão ambiental. Perícias e laudos ambientais. Conceitos de qualidade e produtividade. Sistemas de gestão da qualidade total. Ferramentas e métodos para melhoria da qualidade. Programas de qualidade e produtividade. Gestão empresarial pelas normas da série ISSO 9000. Gestão Ambiental pelas Normas ISSO Série 14000. Referências Normativas (NBR ISO 19011). Sistemas de premiação para qualidade e produtividade. Planejamento e condução da auditoria ambiental. Instrumentos de auditoria ambiental.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALMEIDA, Josimar Ribeiro. **Normatização, Certificação e Auditoria Ambiental**. Rio de Janeiro: Thex editora 2008.

DONAIRE, D. **Qualidade ambiental ISO 14000**. São Paulo: Atlas, 1999.

ROVERE, E. L. **Manual de auditoria ambiental**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SALES, R. **Auditoria ambiental: aspectos jurídicos**. São Paulo: LTR, 2001.

BRASIL. **Diretrizes de Auditoria – NBR ISO 14010, 14011, 14012**.

BRASIL. **Sistema de Gestão Ambiental – Diretrizes para Uso. NBR ISO 14001**, 2004.

MOURA, L. A. A. **Qualidade e gestão ambiental**. São Paulo: Oliveira Mendes, 2004.

VALLE, C. E. **Qualidade ambiental ISO 14000**. São Paulo: Senac, 2004.



**COMPONENTE CURRICULAR: Tecnologia Limpa SEMESTRE: 5º**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 C.H.: 34**

**EMENTA:** Objetivos, técnicas e benefícios de um programa de minimização de resíduos, caracterização e mudanças tecnológicas, visando sua prevenção à poluição. Técnicas de sistemas de reaproveitamento e reuso de resíduos. Análise de ciclo de vida de produtos e de processos ambientais, desenvolvimento, implementação e avaliação de projetos de produção mais limpa, processos de tratamentos e disposição final dos resíduos sólidos. Alternativas energéticas para a indústria.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CHEHEBE, J. R. B. **Análise do ciclo de vida de produtos. Ferramenta Gerencial da ISSO 14000.** Rio de Janeiro: Qualitymark, CNI, 2002.

ROMM, J. J. **Um passo além da qualidade: como aumentar seus lucros e produtividade através de uma administração ecológica.** São Paulo: Futura, 2000.

SCHMIDHIENHY, S. **Mudando a rumo: uma perspectiva empresarial global sobre desenvolvimento e meio ambiente.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BIDONE, F. R. A. (coord.) **Resíduos sólidos provenientes de coletas especiais: eliminação e valorização.** Porto Alegre: Suprema Editora e Gráfica Ltda.

MATOS, A. T. **Manejo e tratamento de resíduos agroindustriais.** Viçosa: Associação dos Engenheiros Agrícolas de Minas Gerais,

QUIRINO, T. R.; IRIAS, L. J. M.; WRIGHT, J. T. C. **Impacto agroambiental: perspectivas, problemas e prioridades.** Edgard Blucher,

ROMM, J.J. **Um passo além da qualidade: como aumentar seus lucros e produtividade através de uma administração ecológica.** São Paulo: Futura,

SCHMIDHIENHY, S. **Mudando a rumo: uma perspectiva empresarial global**



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MATO GROSSO  
CAMPUS SORRISO

sobre desenvolvimento e meio ambiente. Rio de Janeiro: Editora da FGV

**COMPONENTE CURRICULAR: Segurança do Trabalho SEMESTRE: 6º**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 C.H.: 34**

**EMENTA:** Aspectos humanos, sociais e econômicos de segurança do trabalho. Incidentes, acidentes e doenças profissionais. Avaliação e controle de risco. Estatística e custo dos acidentes. EPI (Equipamento e proteção individual) e EPC (Equipamento e proteção coletiva). Normatização e legislação de segurança do trabalho. Arranjo físico. Ferramentas. Toxicologia industrial. Proteção contra incêndio. Higiene e segurança do trabalho. Segurança nas indústrias. Visita a uma fábrica que exista sistema de qualidade e meio ambiente. CIPA. Programa de gestão de segurança.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BARBOSA FILHO, A. N. **Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2001.
- BENSOUSSAN, E. & ALBIERI, S. **Manual de higiene, segurança e medicina do trabalho**. São Paulo: Atheneu, 1997.
- ZOCCHIO, A. **Política de Segurança e Saúde no Trabalho**. Editora LTR, 2000.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- PEREIRA FILHO, H.; PACHECO, J.W. **Gestão da Segurança e Higiene do Trabalho**. São Paulo: Atlas, 2000. 136 p.
- CARDELLA, Benedito. **Segurança do trabalho e prevenção de acidentes**. São Paulo: Atlas, 2005.
- PACHECO JUNIOR, Valdemar. **Qualidade na Segurança e Higiene no Trabalho**. São Paulo: Atlas 2008.
- SEIFFERT, Elizabete Bernardini. **Sistema de Gestão Ambiental (ISO 14001) e Saúde e Segurança Ocupacional (OHSAS 18001): Vantagens da Implantação Integrada**. 2 Edição, Editora Atlas 2010
- ZOCHIO, Álvaro. **Prática da prevenção de acidentes: ABC da Segurança do Trabalho**. São Paulo – Atlas 2002.

Página 70 de 117

Aprovado pela Resolução nº 005, de 07 de Março de 2014 - CONSUP/IFMT



**COMPONENTE CURRICULAR: TCC II SEMESTRE: 6º**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04 C.H.: 68**

**EMENTA:** Elaboração final de trabalho de conclusão de curso (sobre tema relevante na área de Gestão Ambiental): o planejamento, a pesquisa, os aspectos gráficos da monografia.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática, fichamentos, resumos, resenhas.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SALOMON, D. V. **Como fazer monografia.** 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ECO, H. **Como se faz uma tese.** São Paulo: Perspectiva, 2007.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GIL, A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FRANÇA, Júnia L.; VASCONCELLOS, Ana C.; MAGALHÃES, M.H.A.; BORGES, S.M. (Colab.) **Manual para normalização de publicações técnico-científicas.** 8. ed., rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG,

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico: diretrizes para o trabalho didático-científico na universidade.** 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SPECTOR, N. **Manual para a redação de teses, dissertações e projetos de pesquisa.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MATO GROSSO  
CAMPUS SORRISO

**COMPONENTE CURRICULAR: Biotecnologia Ambiental SEMESTRE: 6º**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 C.H.: 34**

**EMENTA:** Processos biotecnológicos aplicados à indústria e ao meio ambiente: biorremediação de solos e águas residuárias; biofiltração de gases; biolixiviação; bioacumulação de metais pesados; produção de biopolímeros. Biotecnologia aplicada à reciclagem. Impactos da Biotecnologia contemporânea e biossegurança

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

VARELLA, M. D.; FONTES, E.; DA ROCHA, F. G. **Biossegurança e Biodiversidade: contexto científico e WCB**. McGraw-Hill, 1998.

BULOCK, J.& KRISTIANSEN, B. **Biotecnologia Básica**. Acribia, 1991.

IMHOFF, K. **Manual de tratamento de águas residuárias**. São Paulo: Blucher, 2000. 301 p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

QUEIROZ, L. **Lixo: tratamento e biorremediação**. São Paulo: HERNUS, 1995

BORZANI, W.; SCHIMIDELL W.; LIMA, U., A.; AQUARONE, E., **Biotecnologia industrial: fundamentos**. v.1. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

COSTA, N.M.B.; BORÉM, A. **Biotecnologia e Nutrição**. Editora Nobel, 2003.

LAJOLO, F.; NUTTI, M. **Transgênicos: bases científicas da sua segurança**. 2ª ed. Editora ILSI, 2003.

PATERNIANI, M.L.S. (org.) **Biossegurança e plantas transgênicas**. São Paulo: Ed. FUNEP, 2005.





INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MATO GROSSO  
CAMPUS SORRISO

**DISCIPLINA OPTATIVA: LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais SEMESTRE: 6º**  
**CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 C.H.: 51**

**EMENTA:** Esta disciplina se propõe a apresentar os pressupostos teórico-históricos, filosóficos, sociológicos, pedagógicos e técnicos da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – a qual se constitui como sistema linguístico das comunidades de pessoas surdas no Brasil, contribuindo para a formação do professor de Educação Infantil e Anos Iniciais no contexto da Educação Inclusiva. Trabalha as seguintes disciplinas: Línguas de Sinais e minoria linguística; as diferentes línguas de sinais; status da língua de sinais no Brasil; cultura surda; organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica; a expressão corporal como elemento linguístico.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo, Editora Parábola: 2009.  
PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. **Curso de Libras I.** (DVD) LSBVideo: Rio de Janeiro. 2006.  
QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira.** Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais.** Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.  
**Dicionário virtual** de apoio: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>  
**Dicionário virtual** de apoio: <http://www.dicionariolibras.com.br/>  
**Legislação Específica de Libras – MEC/SEESP –** <http://portal.mec.gov.br/seesp>  
PIMENTA, N. **Números na língua de sinais brasileira** (DVD). LSBVideo: Rio de Janeiro. 2009.



## DISCIPLINA OPTATIVA: MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO E DA ÁGUA

SEMESTRE: 6º

HORAS AULAS SEMANAIS: 03

CARGA HORÁRIA: 51

### EMENTA

Formação dos solos. Constituintes e propriedades dos solos. Principais parâmetros de caracterização dos solos. Reações e funções dos solos. Relação da pedosfera com a hidrosfera e a biosfera: transferência de poluentes entre o solo, água e ar. Conservação dos solos. Métodos de amostragem. Planejamento conservacionista em microbacias hidrográficas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRADY, N. C. **Natureza e propriedades dos solos**. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1979. 647 p.

LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. 192p.

OLIVEIRA, T. S. **Solo e água: aspectos de uso e manejo**. Fortaleza: Editora da UFC, 2004.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F.; **Conservação do solo**. 6º edição. Piracicaba/SP: Ícone, 2008. 356 p.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE SOLOS. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. 2º Ed. Brasília, 2006. 306P.

KER, J.C.; et al. **Pedologia: fundamentos**. Viçosa: SBCS, 2012. 343p.

PRADO, H. **Solos do Brasil: gênese, morfologia, classificação, levantamento, manejo de solos**. Piracicaba: FEALQ, 4A ED. 2005. 281P.

PRUSKI, F. F. **Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica**. Viçosa: Editora UFV, 2006. 240p.



**DISCIPLINA OPTATIVA: TOPOGRAFIA BÁSICA**

**SEMESTRE: 6º**

**HORAS AULAS SEMANAIS: 03**

**CARGA HORÁRIA: 51**

### **EMENTA**

Planimetria: instrumentos topográficos e goniometria. Azimute e rumos. Medição de distâncias: direta e indiretamente. Métodos de levantamentos topográficos. Medição de áreas. Altimetria: conceitos fundamentais. Métodos de nivelamento. Perfis topográficos. Curvas de nível. Sistematização de Terrenos. Desenho Topográfico.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CASACA, J. M.; MATOS, J. L.; DIAS, J. M. B. **Topografia Geral**. LTS, 2007. 216 p.

COMASTRI, J. A.; TULER, J. C. **Topografia**. 3ª ed., Viçosa: UFV 2005. 200p.

GODOY, R. **Topografia Básica**. Piracicaba, 1988. 349 p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ABNT. **NBR 13133: Execução de levantamento topográfico**. Rio de Janeiro, 1994. 35p.

CABRAL, C.; HASENACK, M.; FRANÇA, R. M. **Introdução à ciência topográfica**. Apostila, Florianópolis: CEFET. 2010. (Arquivo PDF)

COSTA, A. A. **Topografia**. Curitiba: Livro Técnico, 2011. 144 p.

INCRA. **Norma Técnica para Georreferenciamento de Imóveis Rurais**. 2ª ed., Brasília, 2010. 82 p. (Arquivo em PDF).

JOÃO, J. C. S. **Topografia**. Apostila. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Departamento de Geomática, 2004.



**DISCIPLINA OPTATIVA: HIDRÁULICA**

**SEMESTRE: 6º**

**HORAS AULAS SEMANAIS: 03**

**CARGA HORÁRIA: 51**

### **EMENTA**

Introdução à Hidráulica. Sistemas de unidades. Hidrostática. Hidrodinâmica. Conduitos Forçados. Bombas e Sistemas de Recalque. Conduitos Livres. Orifícios. Bocais. Comportas. Vertedores. Hidrometria. Hidrologia: conceito, bacias hidrográficas, ciclo hidrológico.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PINTO, N. L. S. **Hidrologia básica**. 11ª ed., São Paulo: Edgard Blucher, 2008.

AZEVEDO NETTO, J. M. **Manual de Hidráulica**. 8ª ed., São Paulo: Edgar Blucher, 1998. 669 p.

PORTO, R. M. **Hidráulica Básica**. 4ª Ed, São Carlos: Escola de Engenharia de São Carlos, USP, 2006. 519 p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARTH, F. T. 1987. Fundamentos para a gestão de recursos hídricos. In: **Modelos para gerenciamento de recursos hídricos**. Coleção Asbrh de Recursos Hídricos. São Paulo/Abrh. BRANDÃO, V. S.; CECÍLIO, R. A.;

CANHOLI, A.P. **Drenagem urbana e controle de enchentes**. ABES, 305p. 2005.

DAKER, A. **Captação, elevação e melhoramento da água**. Vol. 1, 2 e 3. 7ª ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos. 1987.

GARCEZ, A. **Hidrologia**. ABES, 291P. 1988.

PRUSKI, F. F.; SILVA, D. D. **Infiltração da água no solo**. 3ª ed., Viçosa: UFV, 2009. 120 p.



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MATO GROSSO  
CAMPUS SORRISO

**DISCIPLINA OPTATIVA: POLUIÇÃO AMBIENTAL**  
**HORAS AULAS SEMANAIS: 03**

**SEMESTRE: 6º**  
**CARGA HORÁRIA: 51**

## **EMENTA**

Qualidade ambiental. Poluentes e contaminantes. Poluição versus contaminação. Poluição do solo. Poluição da água. Poluição do Ar. Transformação e transporte de poluentes. Indicação dos principais processos de controle.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MANO, E.B. et al. **Meio ambiente poluição e reciclagem**. Rio de Janeiro: ABES, 2005, 128P.

MOTA, S. **Introdução a Engenharia Ambiental**. 2 ed. Rio de Janeiro: ABES, 2006,388P.

DERISIO, J.C. **Introdução a Poluição Ambiental**. Sao Paulo: Sigma. 2000,160P.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

HELENE, M. E. M. et al. **Poluentes Atmosféricos**. São Paulo: Scipione, 2007. 63p.

MOTA, S. **Urbanização e meio Ambiente**. 4º edição. Rio de Janeiro. ABES, 2011. 380p.

FELLENBERG, G. **Introdução aos problemas da poluição ambiental**. São Paulo: 2003.

SILVA LORA, E. E. **Prevenção e Controle da Poluição nos Setores Energético, Industrial e de Transporte**. Editado pela ANEEL, 2002. 503 p.

DALTRO FILHO, José. **Saneamento Ambiental: doença, saúde e o saneamento da água**. ABES, 331p. 2004.



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MATO GROSSO  
CAMPUS SORRISO

**DISCIPLINA OPTATIVA: INGLES INSTRUMENTAL**

**SEMESTRE: 6º**

**HORAS AULAS SEMANAIS: 03**

**CARGA HORÁRIA: 51H**

### **EMENTA**

Skimming; Scanning; Uso do Conhecimento prévio; Informação não verbal; Leitura ativa; O uso do contexto; Cognatos e palavras familiares; Inferência; Estrutura textual; Gênero textual; Integração da informação.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MUNHOS, Rosângela. **Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura, Módulo 1.** São Paulo: Editora Texto novo, 2000.

SOUZA, Adriana G. F. **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental.** 2 ed. São Paulo: Editora Disal, 2010.

TOTIS, Veronica P. **Língua Inglesa: Leitura.** São Paulo: Editora Cortez, 1991.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BEATTY, Ken. **Ready and think!** São Paulo: Editora Pearson, 2004.

**Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros.** Português-Inglês/Inglês-Português com CD Rom. 2 ed. São Paulo: Editora Pearson Education do Brasil, 2008.

EVARISTO, Socorro et al. **Inglês Instrumental: estratégias de leitura.** Teresina – PI: Halley S. A. Gráfica e Editora, 1996.

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in use: gramática da língua inglesa.** 2 ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010.

SWAN, Michael. **Practical English Usage.** Editora Oxford University Press, 2005.



#### 15.4 Sistema de ofertas de disciplinas

O sistema de oferta de disciplinas será de fluxo contínuo semestral, com matrícula no início do semestre corrente e não terá disciplinas consideradas como pré-requisitos. Fica vetado ao aluno a matrícula em disciplinas individuais nos semestres, exceto em disciplinas oferecidas na modalidade Verão/Férias/Especiais.

#### 15.6 Carga Horária Total do Curso

O curso apresentará uma carga horária total conforme quadro a seguir:

Componentes Curriculares	1649 horas
TCC	136 horas
Atividades Complementares	120 horas
Estágio Supervisionado	180 horas
<b>Carga Horária Total:</b>	<b>2085 horas</b>

#### 15.7 Dias Letivos

Serão ministrados cem (100) dias letivos por semestre.

Os dias letivos serão: segunda-feira, terça-feira, quarta-feira, quinta-feira, sexta-feira e eventualmente aos sábados, conforme calendário letivo corrente, para que o curso possa contemplar as atividades de extensão, visitas técnicas/programadas e viagens técnicas/de campo, definidas como:

- a) **Extensão** – atividade de cunho técnico-pedagógico que deve ser vinculada a um conteúdo ministrado no interior das disciplinas, podendo ser, inclusive, interdisciplinar, possibilitando ao aluno experiências práticas correspondentes às ações teóricas socializadas nas disciplinas do curso. A extensão também pode ser relacionada a algum projeto desenvolvido pelos docentes ou pesquisadores do *Campus Sorriso*, desde que devidamente registrado na Coordenação de Extensão e com anuência da Coordenação de Curso;
- b) **Visitas Técnicas/Programadas** – atividade previamente agendada que



possibilite a visita a alguma instituição que venha a apresentar um experimento, evento, seminário, simpósio, ou atividade afim, que possibilite ao aluno a relação teoria- prática e gere conhecimento técnico-científico. As visitas podem ocorrer em grupo ou individual, desde que acompanhada por professor tecnicamente habilitado ou grupo de professores quando a ação for interdisciplinar e fica condicionada à anuência da coordenação do curso e chefia do departamento de ensino;

- c) **Viagens Técnicas/de Campo** – são viagens técnico pedagógicas que correspondem a ação individual ou coletiva de uma área ou diversas áreas do curso, que possibilite a visita de alunos do curso a outras realidades, podendo ser visita às instituições, campos experimentais, empresas, e outros segmentos previstos no rol de ambientes de aprendizagens. As viagens técnicas/de campo, só ocorrerão quando sua solicitação acontecer dentro do prazo estipulado pela instituição e obedecer aos trâmites institucionais.

### 15.8 Números de Alunos por Turma

As turmas do curso de Gestão Ambiental terão formação de 35 alunos, podendo, eventualmente, chegar a 40 alunos em laboratórios ou número inferior a 35 quando na realização de atividades de experimentos e laboratórios.

### 15.9 Horas de Estágio

A carga horária de estágio terá um montante de 180 horas destinadas à prática de estágio (campo), realizada em organizações conveniadas com o IFMT– *Campus Sorriso*, de acordo com as normativas estabelecidas em regulamento próprio, que compreende duas ações:

- a) Instruções Gerais de estágio e Orientação;
- b) Prática de estágio (campo), realizada em organizações conveniadas com o IFMT – *Campus Sorriso*.

### 15.10 NAPNE





O *Campus Sorriso* possui o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas que tem como objetivo principal criar na instituição a cultura da “educação para convivência” e aceitação da diversidade e, principalmente, buscar a quebra das barreiras arquitetônicas educacionais e atitudinais, bem como desenvolver ações relacionadas ao atendimento dos diferentes grupos de excluídos e marginalizados, garantindo aos estudantes, o acesso ao ensino, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados bem como a sua preparação para o mundo do trabalho.

#### **15.11 Laboratório de Apoio Presencial à EaD**

O Curso contará com um laboratório de apoio presencial a Educação à Distância. Esse laboratório terá como função apoiar professores e alunos na prática do uso dos recursos tecnológicos para desenvolver o ensino e ter a parcela da EAD contemplada na modalidade presencial.

A efetivação do laboratório de apoio presencial a Educação à Distância dará condições aos professores do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental de ministrarem em até 20% da carga horária de sua disciplina à distância, observando as diretrizes para esse procedimento.

#### **15.12 Atividades Práticas**

As atividades que farão parte do associativismo de conhecimento teórico como o ambiente real de aprendizagem, serão desenvolvidas por meio de atividades práticas desde o início do curso, onde serão realizados laboratórios, visitas programadas, viagens técnicas, com o intuito de efetivamente vivenciar o conhecimento socializado em sala de aula, trazendo casos reais e problematizações do cotidiano para que os alunos possam ter o poder de resolvê-las, criando um ambiente de aprendizagem com vistas ao ambiente profissional.

#### **15.13 Atividades Complementares**

As atividades complementares são definidas conforme o Parecer CNE/CES nº 239/2008 e delimitadas na sua carga horária mínima que passa a ser obrigatória e necessariamente comprovada pelo acadêmico. Podem ser:

- Disciplinas concluídas pelo acadêmico, em cursos de graduação de



Instituições de Ensino Superior credenciadas pelo MEC e não previstas na matriz curricular do curso, que sejam afins à área de formação;

- Cursos de capacitação profissional em área afim;
- Atividades de monitoria acadêmica no IFMT - desde que devidamente comprovada;
- Cursos de língua estrangeira – ofertado por instituição oficialmente reconhecida;
- Participação em projetos de pesquisa e ou extensão na qualidade de bolsista;
- Publicação científica (exclusivamente em periódicos científicos e eventos científicos) – a publicação deve ser obrigatoriamente na área do curso;
- Participação em seminários, congressos, workshops, fóruns, palestras, mesas redondas, simpósios, gincanas e outras atividades afins com o curso.

Para fim de comprovação o acadêmico deverá requerer junto a Coordenação do Curso o crédito das atividades, sendo que para isto deve apresentar:

- Certificado (com carga horária), devidamente registrado na instituição de expedição;
- Atestado de publicação (acompanhado do exemplar da publicação);
- Documentos que comprovem a participação na atividade requerida.

O registro escolar terá 30 dias para creditar a carga horária ao histórico escolar do aluno.

#### **15.14 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**

O Trabalho de Conclusão de Curso é um componente obrigatório no Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental e deve obedecer aos seguintes aspectos:

- Cursar integralmente as disciplinas TCCI e TCCII, independente de ter cursado as mesmas disciplinas em outros cursos superiores.
- A aprovação final na disciplina TCC I fica condicionada à elaboração de um projeto de pesquisa científica, que deverá ser executável e obrigatoriamente versar sobre uma área de atuação do curso.
- A aprovação final na disciplina de TCC II fica condicionada à elaboração,



defesa pública e entrega da versão final junto a Coordenação de Pesquisa do *Campus*.

- Para as disciplinas de TCCI e TCCII é item obrigatório para o aluno, ter orientador (registrado junto à coordenação de pesquisa), participar de orientações, participar das aulas das disciplinas em epígrafe.
- A elaboração do projeto de pesquisa e da Monografia é individual, mesmo que a pesquisa seja realizada por meio de um grupo de estudo ou pesquisa.
- O resultado do TCC deve ser apresentado no formato de monografia e a partir de sua avaliação ser transformado em artigo para publicação dependendo da recomendação da banca.

As normas de TCCI e TCCII serão orientadas por Regulamento Próprio.

O orientador titular deve ser da instituição, os casos excepcionais deverão ser estudados pelo Colegiado de Curso, mediante solicitação formal do aluno com vistas do Coordenador do Curso.

## 16 PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA

O Programa Institucional de Iniciação Científica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso (PROIC – IFMT) terá como gestor a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, e será coordenado pela Diretoria de Pesquisa, assessorada pelo Comitê Assessor do PROIC – IFMT.

Os programas de Iniciação Científica e em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação são voltados para os alunos de cursos superiores e técnicos e têm como principal objetivo o incentivo à formação de novos pesquisadores, capazes de desenvolverem atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação, privilegiando a participação ativa de estudantes em projetos de pesquisa, com orientação adequada por pesquisadores qualificados.



## 17 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Segundo o artigo 82, da Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, observada a Lei Federal nº 11.788, de 25 de dezembro de 2008.

O estágio de graduação profissional será realizado em concordância com o que prevê a legislação vigente, por meio da Resolução CNE/CES nº 01 de 21 de janeiro de 2004, com o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental e de acordo com regulamento do IFMT.

O estágio é obrigatório para a aprovação e obtenção do diploma, este somente iniciará a partir do 5º semestre.

As normas referentes ao Estágio Supervisionado serão orientadas por Regulamento Próprio.

## 18 METODOLOGIA

A metodologia de ensino contempla uma sequência lógica de disciplinas teórico-práticas que procuram desenvolver o espírito científico reflexivo e crítico, promovendo inclusive trabalhos de pesquisa e de iniciação à ciência.

As aulas práticas incluem exercícios em laboratórios e elaboração de resultados obtidos durante essas atividades, observando os aspectos interdisciplinares do curso e da produção do conhecimento do *Campus*, levando em consideração as atividades de ensino intercursos.

## 19 AVALIAÇÃO

Os critérios de avaliação serão relacionados com os objetivos definidos para o curso e disciplina, com vistas ao objetivo principal, que é a construção de competências e habilidades pelos alunos.

A avaliação da aprendizagem ocorrerá por meio de acompanhamento contínuo do desempenho do aluno na realização das atividades, levando em consideração sua capacidade de criar e raciocinar e de analisar e refletir acerca da



realidade em que se encontra. Desse modo será um processo mediador na construção do conhecimento e intimamente relacionado à aprendizagem dos alunos.

Os professores utilizar-se-ão de diversos instrumentos de avaliação com a finalidade de analisar o aproveitamento obtido pelo aluno, entre os quais: trabalhos individuais e em grupos, seminário, provas teóricas e práticas, relatórios, visitas técnicas, exercícios, atividades integradoras e demais atividades programadas em cada disciplina.

Assim, o processo avaliativo deverá proporcionar aos alunos os meios do desenvolvimento de habilidades e a manifestação dos conhecimentos na área do perfil do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental do IFMT- Campus Sorriso.

As avaliações serão utilizadas como instrumento identificador do crescimento e da aprendizagem do aluno.

A avaliação ocorrerá de acordo com os seguintes critérios:

- Em cada disciplina deverão ocorrer no mínimo 2 (duas) avaliações com formatos decididos pelo docente, previstas e registradas em plano de ensino da disciplina e informadas aos alunos no início de cada semestre, considerando sempre que possível, a previsão de datas de possíveis avaliações.
- Para cada disciplina no final do semestre, o discente receberá uma única nota resultante da média aritmética das notas das avaliações aplicadas; nota expressa de 0 (zero) a 10,0 (dez) sem arredondamento e considerando a primeira casa decimal;
- Será considerado aprovado o aluno que conseguir aproveitamento igual ou superior a 6,0 (seis) na média semestral;
- O discente que não atingir a média semestral 6,0 (seis) terá direito a fazer o Prova Final;
- Em síntese, a situação do aluno ao final do semestre poderá ser definida a partir das seguintes equações:

$$\frac{\text{Nota 1} + \text{Nota 2} + \text{Nota 3} + \text{Nota N}}{\text{Número de avaliações semestrais}} = \text{Média semestral}$$

*Número de avaliações semestrais*



Média Semestral  $\geq 6,0$  = Aprovado

Média Semestral  $< 6,0$  = Prova Final

$Média Semestral (condicionante da prova final) + Nota Prova Final = Média Final$

2

Média Final  $\geq 5,0$  = Aprovado

Média Final  $< 5,0$  = Reprovado

- O prova final terá valor de 0 (zero) a 10,0 (dez) e contemplará o conteúdo trabalhado durante o semestre na disciplina. O aluno que obtiver média final, após Prova Final, igual ou superior a 5,0 (cinco) será considerado aprovado. O aluno que obtiver média final, após prova final, menor que 5,0 (cinco), será considerado reprovado;
- Segundo o disposto pela Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 - inciso 6º, artigo 24, a assiduidade deverá ser de, no mínimo, 75% da carga horária da disciplina, caso contrário o aluno será considerado reprovado;
- As faltas por causas médicas ou outros casos previstos em lei deverão ser justificadas pelo estudante em até dois dias úteis, a contar do dia da falta, mediante apresentação de documentos originais comprobatórios;
- Os alunos que perderem as avaliações poderão solicitar segunda chamada, nos casos previstos em lei, por meio da apresentação da documentação original comprobatória. O prazo para solicitação é de 48 horas úteis, a partir do dia seguinte da sua aplicação;
- Cada docente, conforme definido no calendário acadêmico, deverá encaminhar o plano de ensino à Coordenação, contendo as formas e critérios de avaliação, para homologação do mesmo;
- Os alunos deverão ter acesso aos planos de ensino no início do semestre para conhecimento dos objetivos e critérios de avaliação das disciplinas;
- O aluno poderá solicitar a revisão das avaliações escritas, no prazo máximo de 3 dias úteis a partir da data de sua devolução. O Colegiado solicitará à



Coordenação de Curso a constituição de banca examinadora formada por três professores da área, a qual terá o prazo de 5 dias úteis, a partir da data de protocolo da solicitação, para apresentar o seu parecer;

- O aluno terá direito a regime domiciliar, nos casos previstos em lei. O mesmo será realizado de acordo com a deliberação da Coordenação do Curso e do professor da disciplina.

## 20 AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

Segundo a Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, no âmbito da sua atuação, os Institutos Federais exercerão o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais.

A avaliação de competência será realizada, quando solicitada, de acordo com regulamentação do IFMT.

## 21 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE CURSO

O desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental será avaliado por meio de ações do Núcleo Docente Estruturante a fim de mapear aspectos relevantes e passíveis de melhorias constantes.

Esses procedimentos constituem um referencial em forma de indicadores que podem alinhar o sistema de avaliação do curso em três dimensões:

a) O Departamento de Ensino do IFMT – *Campus Sorriso* e o Núcleo Docente Estruturante têm a função de planejar, analisar e redefinir o processo de avaliação do exercício docente, com a participação de toda a comunidade acadêmica, alunos, professores e comunidade civil organizada.

O *Campus* contará com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que terá a responsabilidade de:

- Criar instrumento próprio de avaliação;



- Disseminar a política de avaliação institucional;
- Aplicar instrumentos de avaliação;
- Ligar os procedimentos de avaliação institucional ao interesse da comunidade;
- Tornar público os resultados da avaliação institucional;
- Acompanhar o plano de trabalho da instituição para sanar as lacunas encontradas na avaliação;
- Realizar diagnóstico nos aspectos: instalações físicas, equipamentos, acervo, qualidade do ensino, formação profissional;
- Acionar a Instituição quando necessário;
- Promover discussões sobre a qualidade e desenvolvimento do ensino.

b) O Núcleo Docente Estruturante tem a função de discutir as ações do curso, atuando nas seguintes frentes:

- Alinhar os procedimentos didático-pedagógicos;
- Acompanhar o trabalho docente, além de pontuar novas frentes de desenvolvimento e acompanhamento didático metodológico;
- Mapear a produção técnico científica dos professores e discentes do curso;
- Propor e fomentar a pesquisa e inovação tecnológica;
- Promover a interação social e propor a disseminação das produções científicas;
- O Núcleo Docente Estruturante será formado por professores atuantes no curso e um professor institucionalizado que não necessariamente atue no curso, conforme previsto em regulamento próprio.

c) SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

Os Cursos Superiores, oferecidos pelo IFMT – *Campus Sorriso*, estão sujeitos à avaliação do SINAES, com o intuito de apontar a qualidade do Curso.

A avaliação do curso parte da perspectiva do conceito satisfatório que corresponde à nota igual ou superior a três, de uma escala que pode chegar a cinco.





## 22 PLANO DE MELHORIAS DO CURSO

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, ofertado pelo IFMT – *Campus Sorriso* iniciou suas atividades em instalações locadas, que necessitam de algumas frentes de trabalho, entre elas: planejamento de laboratórios técnicos (ver Anexo A) que servirão de apoio às aulas do curso e serão condição para efetivação da aprendizagem e atualização do acervo bibliográfico para atender as necessidades de pesquisa dos discentes.

Serão áreas de observação para constantes melhorias no curso:

- Atualização de acervo;
- Modernização dos laboratórios;
- Formação continuada dos docentes do curso;
- Promoção de ações que fomentem a pesquisa e a transferência de tecnologia.

### 22.1 Cronograma de Melhorias

AÇÕES	CRONOGRAMA		
	2013	2014	2015
Acervo	Aquisição de obras previstas no PPC.	Atualização conforme apontamentos do PPC.	Atualização conforme apontamentos do PPC.
Biblioteca	Adequação do ambiente atual, Estruturação do prédio definitivo da biblioteca.	Conclusão da estruturação física da biblioteca.	-
Laboratórios	Construção de Laboratórios Técnicos (Conforme Anexos)	Montagem de Laboratórios Técnicos	Atualização de laboratórios técnicos



Ações de Formação de professores e Técnicos Administrativos	Nomeação de professores da área técnica do curso e Tecnicos Administrativos; Criação de Curso de formação continuada.	Capacitação de Professores e Técnicos Administrativos.	Capacitação de Professores e Técnicos Administrativos.
---	---	--	--

## 23 ATENDIMENTO AO DISCENTE

O Núcleo de Apoio Pedagógico do IFMT - *Campus* Sorriso é constituído por profissionais que farão acompanhamento das atividades didático-pedagógicas do Curso com vistas aos seguintes procedimentos:

- Assistência estudantil;
- Orientação pedagógica;
- Acompanhamento de atividades programadas;
- Desenvolvimento de ações pedagógicas de acompanhamento da aprendizagem do aluno;

O setor será assistido por profissionais que compõem uma equipe multidisciplinar, são eles: Pedagogos, Assistentes Sociais, Psicólogos, Técnicos em Assuntos Educacionais, Assistentes de Alunos, entre outros profissionais.

## 24 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O aproveitamento de estudos, visando à progressão do aluno na matriz corrente do curso, dar-se-á por meio de procedimentos pedagógicos, alinhados a legislação da educação que promove essa possibilidade e em consonância com a Normativa Institucional nº02, de 06 de junho de 2011.

O estudante terá direito a requerer aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições de ensino ou no próprio IFMT, no prazo estabelecido no calendário acadêmico, observando os seguintes critérios:



- Equidade de 80% entre disciplinas, conteúdo (equivalência) e carga horária;
- Ter o parecer favorável do coordenador e colegiado do curso.

O aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições não poderá ser superior a 50% da carga horária do curso do IFMT *Campus Sorriso*.

Os casos omissos serão analisados pelo colegiado de curso em concordância com o que diz a Organização Didática do IFMT.

## 25 POLÍTICAS DE CONTROLE DE EVASÃO

O *Campus Sorriso* por meio do Departamento de Ensino buscará, em parceria com a Pró-Reitoria de Ensino, traçar políticas que possam minimizar a evasão, dentre essas ações:

- Estudos pedagógicos;
- Acompanhamento discente;
- Acompanhamento das atividades sociais dos cursos;
- Coleta de dados periódicos (questionários, formulários, entrevistas, observações);
- Diagnóstico a partir de dados coletados;
- Mapeamento e definição de projetos e ações que possam minimizar a evasão.

## 26 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

A certificação do Curso Superior em Tecnologia em Gestão Ambiental, obedece a atual legislação de emissão de diploma e ou certificados, em consonância com as Normativas Institucionais.

Após o cumprimento integral da matriz curricular, e de todas as atividades definidas no projeto pedagógico do curso, com aprovação nas mesmas, será conferido ao egresso o diploma de Tecnólogo em Gestão Ambiental, conforme estabelece o artigo 7º do Decreto 5.154/2004.



## 27 QUADRO DE DOCENTES

DOCENTE	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Adelaide Lúcia Schneider	Geografia	Graduada	40 h
Claudir von Dentz	Filosofia	Mestrado	DE
Daiana Dal Pupo	Licenciatura Plena e Química	Graduação	40 h
Daniela Cristina Zardo	Ciências Biológicas	Mestre	40 h
Denis Medina Guedes	Engenheiro Agrícola e Ambiental	Mestre	DE
Élio Barbieri Junior	Médico Veterinário	Doutor	DE
Enzo Victorio Franco	Letras/ Espanhol	Especialista	DE
Etelvina Maria de Carvalho Gonçalves	Medicina Veterinária	Mestre	DE
Francieli Silveira Aguiar	Licenciatura em Matemática	Graduada	40 h
Franco Ezequiel Harlos	Sociologia	Mestre	DE
Juliana Gervásio Nunes	Eng. Ambiental	Graduada	DE
Juliano Araújo Martins	Engenheiro Agrônomo	Mestre	DE
Leandro Luiz Sassi	Tecnólogo em Redes de Computadores	Especialista	20 h
Liandra Cristine Belló Grösz	Licenciatura Plena em Ciências Físicas e Biológicas	Mestre	DE
Lindomar Kinzler	Bacharelado em Administração	Especialista	DE
Marcelo Luiz da Silva	Física	Mestre	DE
MarcioneiRech	Matemática	Especialista	DE
Mariele Cunha de Miranda	Engenheira Florestal	Mestre	DE
Mauro Sergio de França	Geografia	Mestre	DE



Roberta Cristiane Ribeiro	Zootecnia	Doutora	DE
RuthyMeyre Costa Fonceca	Eng. Ambiental	Especialista	DE
Sânderson Reginaldo de Mello	Letras	Doutor	DE
Sinara Dal Magro	Licenciatura em Letras - Habilitação	Graduada	40 h
Urandi João Rodrigues Junior	Administração	Especialista	40 h

## 28 INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, *Campus Sorriso*, tem sua estrutura localizada à Avenida Tancredo Neves, 543, Edifício LKS Anexo ao Shopping Sorriso, Primeiro Andar, Centro – Sorriso/MT, CEP: 78890-000.

O funcionamento dos setores administrativos e pedagógicos do *Campus* é das 7 horas às 22 horas e 30 minutos, de segunda a sexta, excepcionalmente aos sábados em horários publicados previamente nos meios de comunicação do *Campus*, ocupando um pavilhão com 900m<sup>2</sup> divididos nas seguintes estruturas:

- Hall de Acesso;
- Elevador para Portadores de Necessidades Especiais;
- 12 salas de 44,53m<sup>2</sup> cada, sendo:
  - 1 Laboratório de Informática:
    - 41 computadores (CPU, Monitor, Material multimídia);
    - 01 computador (CPU, Monitor, Material multimídia, acesso a projetor de mídia);
    - Acesso a internet cabeado e wireless;
    - Acesso a linha telefônica (ramal);
    - 01 Projeto de multimídia (Datashow);
    - 41 Conjuntos de mesa e Cadeira;
    - 01 Conjunto de mesa e cadeira professor;
    - 01 Quadro branco;



01 Ar condicionado 24.000 btus.

▪ 01 Biblioteca:

Acervo aproximado de 2.500 volumes (livros, periódicos e multimídia);  
05 computadores (CPU, Monitor, Material multimídia) – para uso interno;

02 Computadores (CPU, Monitor, Material multimídia, Software de Gerenciamento de dados biblioteconômico);

Acesso a internet cabeado e wireless;

Acesso à linha telefônica (5 ramais);

05 conjuntos de mesa e cadeira para computadores;

05 cabines de estudos individualizados;

10 conjuntos de estudo (mesas redondas e 4 cadeiras por mesa);

08 estantes dupla-face;

01 expositor;

01 estante de periódicos;

01 Ar condicionado 24.000 btus;

01 impressora multifuncional;

01 Sistema ante furto (duas antenas).

▪ 01 sala de administrativo (Administrativo e DAP):

16 computadores (CPU, Monitor, Material multimídia) – para uso interno;

01 Computador (CPU, Monitor, Material multimídia, Software de Gerenciamento Contábil e Financeiro);

Acesso à internet cabeado e wireless;

Acesso à linha telefônica (ramal);

04 estações de trabalho com 04 posições e 04 cadeiras cada;

04 armários organizadores com portas verticais;

02 armários organizadores (porta pastas suspensas);

01 Ar condicionado 24.000 btus;

01 impressora multifuncional.

▪ 1 sala de professores I,

20 áreas de trabalhos individuais ( 01 mesa, 02 cadeira, 01 armário e



- 01 gaveteiro);
- 20 computadores (CPU, Monitor, Material multimídia) – para uso interno;
- 04 pontos de telefonia (ramais);
- Acesso à internet cabeado e wireless;
- 01 Ar condicionado 24.000 btus
- 01 impressora multifuncional.
- 01 sala de professores II,
  - 10 Armários Escaninhos;
  - 01 Mesa de reuniões;
  - 20 cadeiras (mesa de reuniões)
  - 02 longarinas;
  - 01 geladeira;
  - 01 forno micro-ondas;
  - 01 cafeteira elétrica;
  - 01 bebedouro elétrico;
  - 02 pontos de telefonia (ramais);
  - Acesso à internet cabeado e wireless;
  - 01 Ar condicionado 24.000 btus;
  - TV LCD.
- 05 salas de aula:
  - 40 conjuntos universitários;
  - 01 Quadro branco para pincel atômico;
  - 01 Apagador de quadro branco;
  - 01 Conjunto de mesa e cadeira para professor;
  - 01 Projetor de multimídia (Datashow)
  - Acesso à internet cabeado e wireless;
  - 01 Ar condicionado 24.000 btus.
- 01 sala de Direção Geral, Gabinete e DTI:
  - 04 computadores (CPU, Monitor, Material multimídia);
  - 01 servidor;
  - 01 nobreak;



- 02 conjuntos gerenciais (01 mesa e 02 cadeiras, cada);
- 01 conjunto Presidencial (01 mesa e 02 cadeiras);
- 01 conjunto de reuniões (mesa e 06 cadeiras);
- 03 pontos de telefonia (ramais);
- 04 armários alto de duas portas;
- 02 gaveteiros;
- Acesso à internet cabeado e wireless;
- 01 Ar condicionado 60.000 btus;
- 01 impressora multifuncional.
- Almojarifado:
  - 01 computador (CPU, Monitor, Material multimídia);
  - 01 conjunto gerencial (01 mesa e 02 cadeiras);
  - 01 ponto de telefonia (ramal);
  - 06 armários alto de duas portas;
  - 05 armários alto sem portas;
  - Acesso à internet cabeado e wireless;
  - 01 impressora multifuncional.
- 1 Sala de 30m<sup>2</sup> (Secretaria e Registro Escolar):
  - 01 Balcão de Acesso e informações;
  - 02 longarinas;
  - 04 cadeiras de apoio;
  - 02 conjuntos gerenciais (01 mesa e 02 cadeiras, cada );
  - 04 Armários para pastas suspensas;
  - 02 armários altos;
  - 04 computadores (CPU, Monitor, Material multimídia);
  - 01 impressora multifuncional;
  - 01 pontos de telefonia (ramais);
  - Acesso à internet cabeado e wireless;
  - 01 Ar condicionado 24.000 btus.
- 2 salas de 8,10m<sup>2</sup>; (Acompanhamento Pedagógico):
  - 01 conjunto gerencial (01 mesa e 02 cadeiras);
  - 01 armário alto;





- 01 computador (CPU, Monitor, Material multimídia);  
01 ponto de telefonia (ramais);  
Acesso à internet cabeado e wireless;
- 1 sala de 13,26m<sup>2</sup>; (Coordenação Pedagógica e Pesquisa Institucional):  
02 conjuntos gerenciais (01 mesa e 02 cadeiras, cada);  
02 armários altos;  
02 computadores (CPU, Monitor, Material multimídia);  
01 ponto de telefonia (ramais);  
Acesso à internet cabeado e wireless;  
01 Ar condicionado 24.000 btus.
  - 1 sala de 10,6m<sup>2</sup>; (Acompanhamento Pedagógico):  
01 conjunto gerencial (01 mesa e 02 cadeiras);  
01 armário alto;  
01 computador (CPU, Monitor, Material multimídia);  
01 ponto de telefonia (ramais);  
Acesso à internet cabeado e wireless.
  - 1 sala de 13,37m<sup>2</sup>; (Chefia de Ensino):  
01 conjunto gerencial (01 mesa e 02 cadeiras);  
01 armário alto;  
01 gaveteiro;  
01 computador (CPU, Monitor, Material multimídia);  
01 ponto de telefonia (ramais);  
Acesso à internet cabeado e wireless.
  - Banheiro Masculino 22,2m<sup>2</sup>:  
01 Cabine individual para portadores de necessidades especiais  
(vaso sanitário, barra de apoio e porta papel higiênico);  
03 mictórios;  
03 cabines individuais (vaso sanitário e porta papel higiênico)  
02 pias com dispositivos de água automáticos;  
01 pia baixa com dispositivos de água automáticos;  
Porta sabão higienizador.
  - Banheiro Feminino 22,2m<sup>2</sup>:



01 Cabine individual para portadores de necessidades especiais (vaso sanitário, barra de apoio e porta papel higiênico);  
03 cabines individuais (vaso sanitário e porta papel higiênico);  
02 pias altas com dispositivos de água automáticas;  
01 pia baixa com dispositivos de água automáticos;  
Porta sabão higienizador.

- Corredor 72m<sup>2</sup> :
  - 01 computador (CPU, Monitor, Material multimídia);
  - 01 ponto de telefonia (ramais);
  - Acesso à internet cabeado e wireless;
  - 02 catracas de acesso (In-Out);
  - 01 catraca de acesso à PNEs (In-Out).
- Laboratórios Técnicos:
  - Laboratório de Biologia (Funcionamento na Escola Municipal Ivete Lourdes Arenhardt);
  - Laboratório de Química (Funcionamento na Escola Municipal Ivete Lourdes Arenhardt);
  - Outros Laboratórios (ver anexo A).

O *Campus* respeita as determinações do Decreto 5.296/2004 quanto aos procedimentos arquitetônicos de acessibilidade, como elevador e rampas e vem se adequando para esse atendimento.

## 29 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante, de acordo com a Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010, que o normatiza, é um órgão consultivo, constituído de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento durante o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

É formado por professores atuantes no curso, conforme previsto em regulamento próprio e com base nas orientações da Resolução CONSUP/IFMT nº 047, de 06 de dezembro de 2011.



### 30 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002**. Diretrizes curriculares – Nível Tecnológico. Institui as diretrizes para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

BRASIL. **Decreto Nº 5.773, de 9 de Maio de 2006**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

BRASIL. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura/Secretaria de Educação Superior**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior, 2010. 99p. Ministério da Educação. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano de desenvolvimento institucional (PDI)**. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Marco de 2008.

BRASIL. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: CNE, 2004.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2008.



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MATO GROSSO  
CAMPUS SORRISO

BRASIL. LDB - **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LEI N<sup>o</sup>. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O. U. de 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Parecer CNE/CES N<sup>o</sup> 261/2006**. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências. Brasília: Câmara de Educação Superior. 2006.

BRASIL. **Lei n<sup>o</sup> 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2008.

BRASIL. **Lei n<sup>o</sup> 12.724 de 16/10/2012**. Confere ao Município de Sorriso, no Estado de Mato Grosso, o título de Capital Nacional do Agronegócio. Brasília: Casa Civil, 2008.

BRASIL. CNE/CES. **Parecer CNE/CES 436/2001**. Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos. Despacho do Ministro em 5/4/2001, publicado no Diário Oficial da União de 6/4/2001, Seção 1E, p. 67.

BRASIL. **Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei n<sup>o</sup> 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n<sup>o</sup> 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Publicado no DOU de 23.12.2005.

BRASIL. **Lei n<sup>o</sup> 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Publicado no D.O.U. de 28.4.1999.

BRASIL. **Decreto n<sup>o</sup> 4.281, de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a Lei n<sup>o</sup> 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Publicado no D.O.U. de 26.6.2002.

BRASIL. **Lei no. 11.645 de 10/03/2008**. Altera a Lei n<sup>o</sup> 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n<sup>o</sup> 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as



diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Publicado no DOU de 11.3.2008.

BRASIL. CNE. **Resolução CNE/CP No. 01 de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. CNE/CP Resolução 1/2004. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de junho de 2004, Seção 1, p. 11.

BRASIL. MEC. **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012** - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de maio de 2012 – Seção 1 – p. 48.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 239 de 13 de julho de 2008**. Carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia. Brasília: MEC/CNE/CES, 2008.

BRASIL. **Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004**. Dispõe sobre a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial. DOU de 13/12/2004, Seção 1, p. 34.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007**. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de junho de 2007, Seção 1, p. 6. Republicada no DOU de 17/09/2007, Seção 1, pág. 23, por ter saído no DOU de 19/06/2007, Seção 1, pág. 6, com incorreção no original.

BRASIL. **Lei nº. 10.861 de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Publicado no D.O.U. de 15.4.2004.



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MATO GROSSO  
CAMPUS SORRISO

BRASIL. **Decreto 5.154/2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Publicado no D.O.U. de 26.7.2004.

BRASIL. **Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010**. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Brasília: CNE/CONAES, 2010.

CIDESA. **Relatório de Ações do Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Econômico Social e Ambiental Alto Teles Pires**. Superintendência de Desenvolvimento Regional. Sorriso, 2013.

DUARTE, Livia. **Avanço do agronegócio no MT: riqueza excludente**. FASE. Disponível em <http://www.agroecologia.org.br/index.php/noticias/noticias-para-o-boletim/504-avanco-do-agronegocio-no-mt-riqueza-excludente>. Acessado em 16/09/2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Prognóstico da Produção Agrícola Municipal 2013**. Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Agropecuária. 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados da População. 2010**. Disponível em [www.ibge.org.br](http://www.ibge.org.br). Acessado em 22/03/2013.

NILSSON, W. R. **Services instead of products: experiences from energy markets – examples from Sweden**. Heidelberg:Physica-Verlag, 1998.

MATO GROSSO. **LEI Nº 9.643/2011**. Dispõe sobre a contratação de responsável técnico ambiental em empresas potencialmente poluidoras e dá outras providências. Publicada no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso em 17 de novembro de 2011.

MATO GROSSO. **Normativa nº 02, de 06 de junho de 2011**. IFMT- Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

Série ISO 14.000. **Sistema de Gestão Ambiental**. Disponível em <http://www.brasilpnuma.org.br/saibamais/iso14000.html>. Acessado em 10/09/2013.

Página **102** de **117**

Aprovado pela Resolução nº 005, de 07 de Março de 2014 - CONSUP/IFMT



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MATO GROSSO  
CAMPUS SORRISO

# ANEXOS

Aprovado pela Resolução nº 005, de 07 de Março de 2014 - CONSUP/IFMT



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MATO GROSSO  
CAMPUS SORRISO

## LAYOUT DOS LABORATÓRIOS

Para os laboratórios foram desenhados Layout Padrão com disposição dos equipamentos, mobiliário e apresentação esquemática de sua infraestrutura considerando o Projeto de Construção dos Laboratórios (itens 4) e o Projeto de Instalações para os Laboratórios (itens 5). Ele também segue as normas básicas fundamentais de segurança e acessibilidade dentro das condições estabelecida nos itens 4 e 5. As condições do item 4 e 5 foram decididas de acordo com as necessidades específicas de cada um das quatro grandes áreas, onde os respectivos profissionais das mesmas incluíram participação. Portanto a seguir apresentamos a Proposta de Layout de cada laboratório organizado segundo sua grande área de pertencimento a serem construído para o *Campus* do IFMT de Sorriso.





INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MATO GROSSO  
CAMPUS SORRISO

# LAYOUT

# DOS LABORATÓRIOS

# DA ÁREA DA QUÍMICA

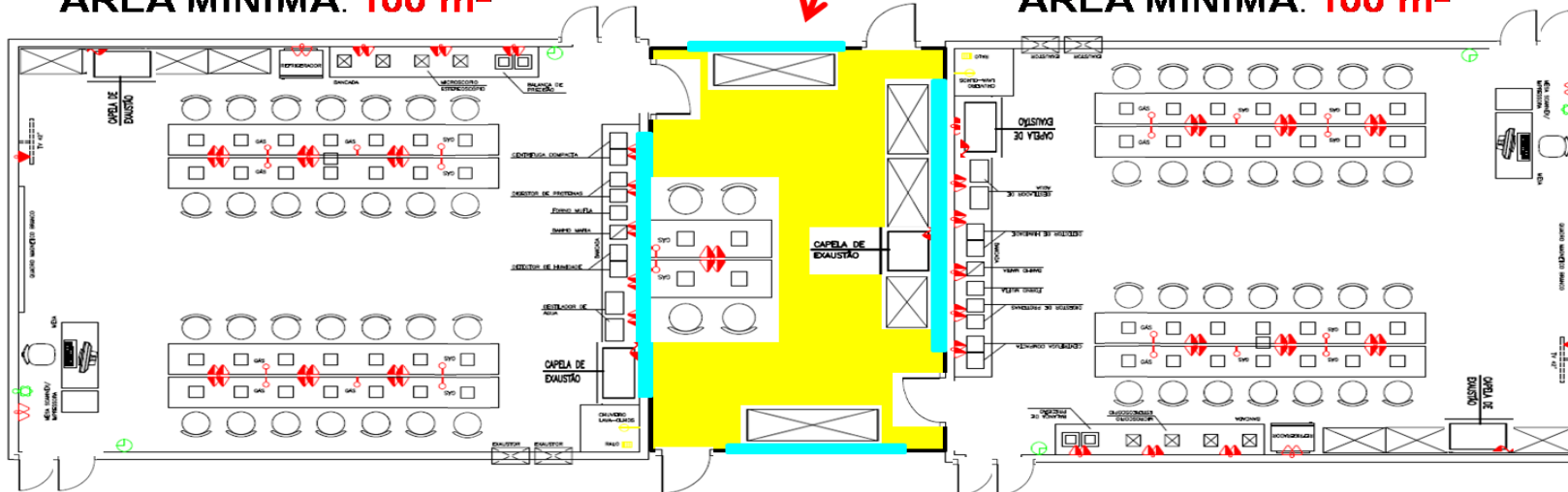


Layout do Laboratório de Química Geral e Química Analítica (LABQG/QA)  
Layout do Laboratório de Físico Química e Química Inorgânica (LABQG/QI)

**Sala do Técnico: 50 m<sup>2</sup>**  
Que interliga os dois laboratórios  
Com janelas de vidro para visualização  
internas dos mesmos

**ÁREA MÍNIMA: 100 m<sup>2</sup>**

**ÁREA MÍNIMA: 100 m<sup>2</sup>**



**Lab. de Química Geral e Química Analítica**

**Lab. de Físico Química e Química Inorgânica**

LEGENDA

- |  |  |  |   |
|--|--|--|---|
|  | TOMADA (DUPLA) MONOFÁSICA 2P+T A 0,3m DO PISO        |  | LUZ DE EMERGÊNCIA A 2,20m DO PISO             |
|  | TOMADA MONOFÁSICA TRIPOLAR (AR CONDICIONADO) H=2,20m |  | PONTO DE INTERNET                             |
|  | TOMADA (SIMPLES) MONOFÁSICA 2P+T A 2,20m DO PISO     |  | TOMADA (DUPLA) MONOFÁSICA 2P+T A 1,1m DO PISO |
|  | EXTINTOR TIPO ABC                                    |  |   |

**Obs. Importantes decididas na Pesquisa e Estudo:**

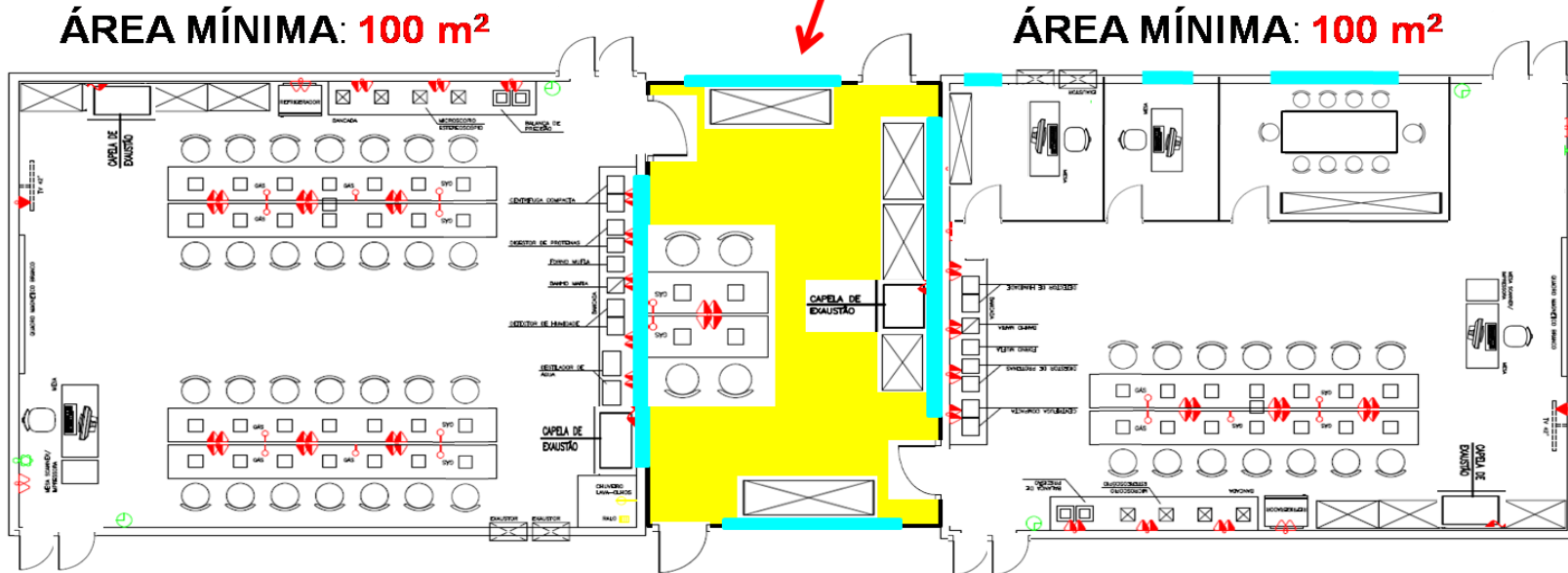
- Duas portas de saída
- Atendimento: 28 alunos



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MATO GROSSO  
CAMPUS SORRISO

Layout do Laboratório de Química Orgânica (LABQO)  
Layout do Laboratório de Ensino de Química (LABENQ)

**Sala do Técnico: 50 m<sup>2</sup>**  
**Que interliga os dois laboratórios**  
**Com janelas de vidro para visualização**  
**internas dos mesmos**



**Lab. de Química Orgânica**

**Lab. de Ensino de Química**

LEGENDA

- |  |  |  |   |
|--|--|--|---|
|  | TOMADA (DUPLA) MONOFÁSICA 2P+T A 0,3m DO PISO        |  | LUZ DE EMERGÊNCIA A 2,20M DO PISO             |
|  | TOMADA MONOFÁSICA TRIPOLAR (AR CONDICIONADO) H=2,20M |  | PONTO DE INTERNET                             |
|  | TOMADA (SIMPLES) MONOFÁSICA 2P+T A 2,20m DO PISO     |  | TOMADA (DUPLA) MONOFÁSICA 2P+T A 1,1m DO PISO |
|  | EXTINTOR TIPO ABC                                    |  |   |

**Obs. Importantes decididas na Pesquisa e Estudo:**

- **Duas portas de saída**
- **Atendimento: 28 alunos**

Aprovado pela Resolução nº 005, de 07 de Março de 2014 - CONSUP/IFMT



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MATO GROSSO  
CAMPUS SORRISO

# LAYOUT

## DOS LABORATÓRIOS

## DA ÁREA DA BIOLOGIA



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MATO GROSSO  
CAMPUS SORRISO

Layout do Laboratório de Zoologia (LABZ)

Layout do Laboratório de Biologia Celular e Molecular (LABBCM)

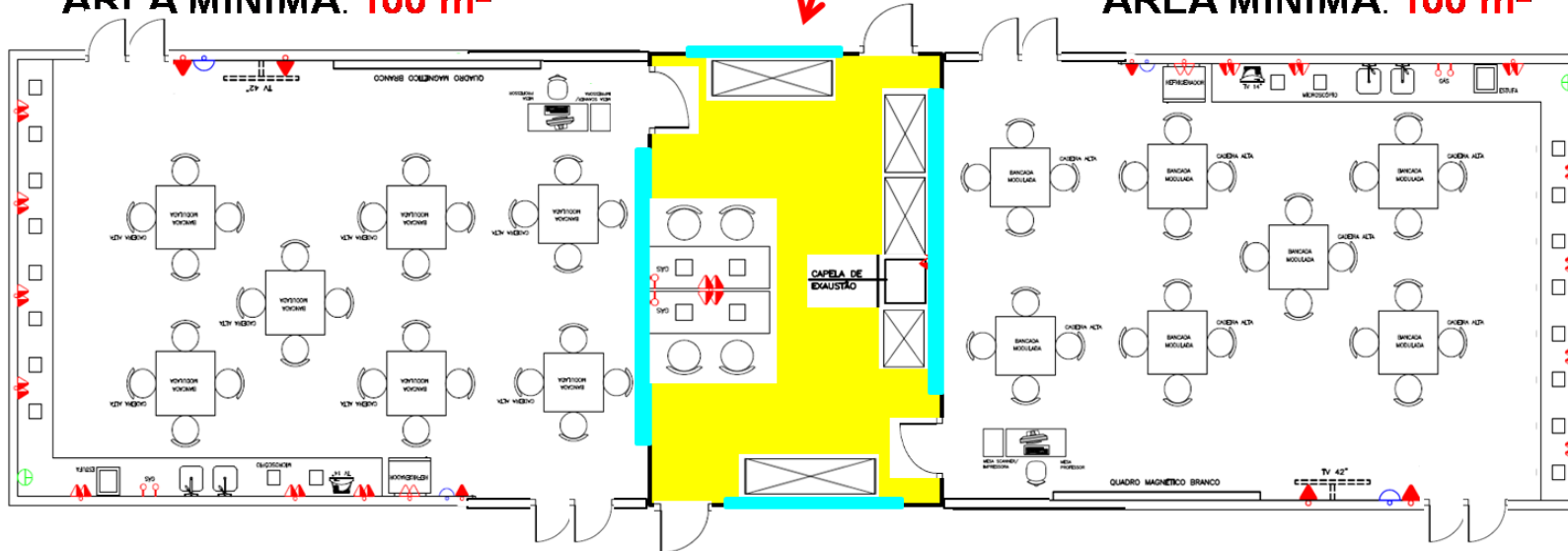
**Sala do Técnico: 50 m<sup>2</sup>**

**Que interliga os dois laboratórios**

**Com janelas de vidro para visualização  
internas dos mesmos**

**ÁREA MÍNIMA: 100 m<sup>2</sup>**

**ÁREA MÍNIMA: 100 m<sup>2</sup>**



**Lab. de Zoologia**

**Lab. de Biologia Celular e Molecular**

**LEGENDA**

- |  |  |  |   |
|--|--|--|---|
|  | TOMADA (DUPLA) MONOFÁSICA 2P+T A 0,3m DO PISO        |  | LUZ DE EMERGÊNCIA A 2,20M DO PISO             |
|  | TOMADA MONOFÁSICA TRIPOLAR (AR CONDICIONADO) H=2,20M |  | PONTO DE INTERNET                             |
|  | TOMADA (SIMPLES) MONOFÁSICA 2P+T A 2,20m DO PISO     |  | TOMADA (DUPLA) MONOFÁSICA 2P+T A 1,1m DO PISO |
|  | EXTINTOR TIPO ABC                                    |  |   |

**Obs. Importantes decididas na Pesquisa e Estudo:**

- **Duas portas de saída**
- **Atendimento: 28 alunos**

Aprovado pela Resolução nº 005, de 07 de Março de 2014 - CONSUP/IFMT

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MATO GROSSO  
CAMPUS SORRISO

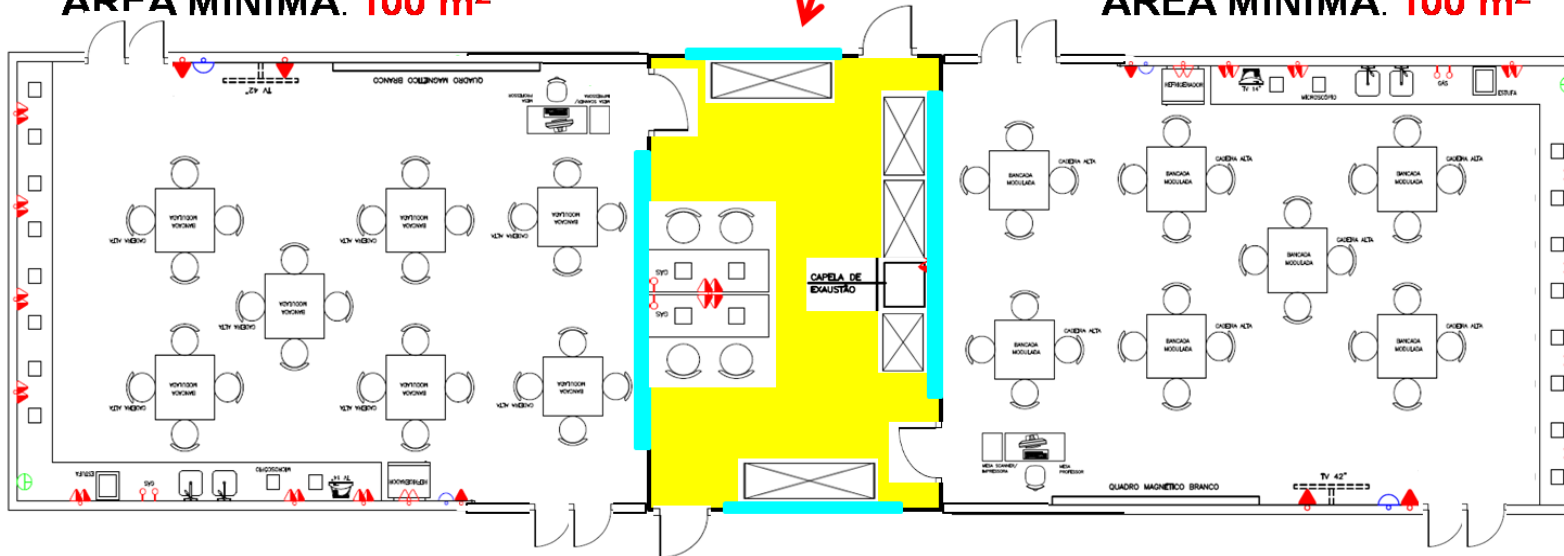
Layout do Laboratório de Anatomia e Fisiologia (LABAF)

Layout do Laboratório de Ecologia e Controle Biológico e Botânica (LABECBB)

**Sala do Técnico: 50 m<sup>2</sup>**  
Que interliga os dois laboratórios  
Com janelas de vidro para visualização  
internas dos mesmos

**ÁREA MÍNIMA: 100 m<sup>2</sup>**

**ÁREA MÍNIMA: 100 m<sup>2</sup>**



**Lab. de Anatomia e Fisiologia**

**Lab. de Ecologia e Controle Biológico e Botânica**

LEGENDA

- |  |  |  |   |
|--|--|--|---|
|  | TOMADA (DUPLA) MONOFÁSICA 2P+T A 0,3m DO PISO        |  | LUZ DE EMERGÊNCIA A 2,20M DO PISO             |
|  | TOMADA MONOFÁSICA TRIPOLAR (AR CONDICIONADO) H=2,20M |  | PONTO DE INTERNET                             |
|  | TOMADA (SIMPLES) MONOFÁSICA 2P+T A 2,20m DO PISO     |  | TOMADA (DUPLA) MONOFÁSICA 2P+T A 1,1m DO PISO |
|  | EXTINTOR TIPO ABC                                    |  |   |

**Obs. Importantes decididas na Pesquisa e Estudo:**

- Duas portas de saída
- Atendimento: 28 alunos

Aprovado pela Resolução nº 005, de 07 de Março de 2014 - CONSUP/IFMT



**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MATO GROSSO  
CAMPUS SORRISO**



# LAYOUT

## DOS LABORATÓRIOS DA

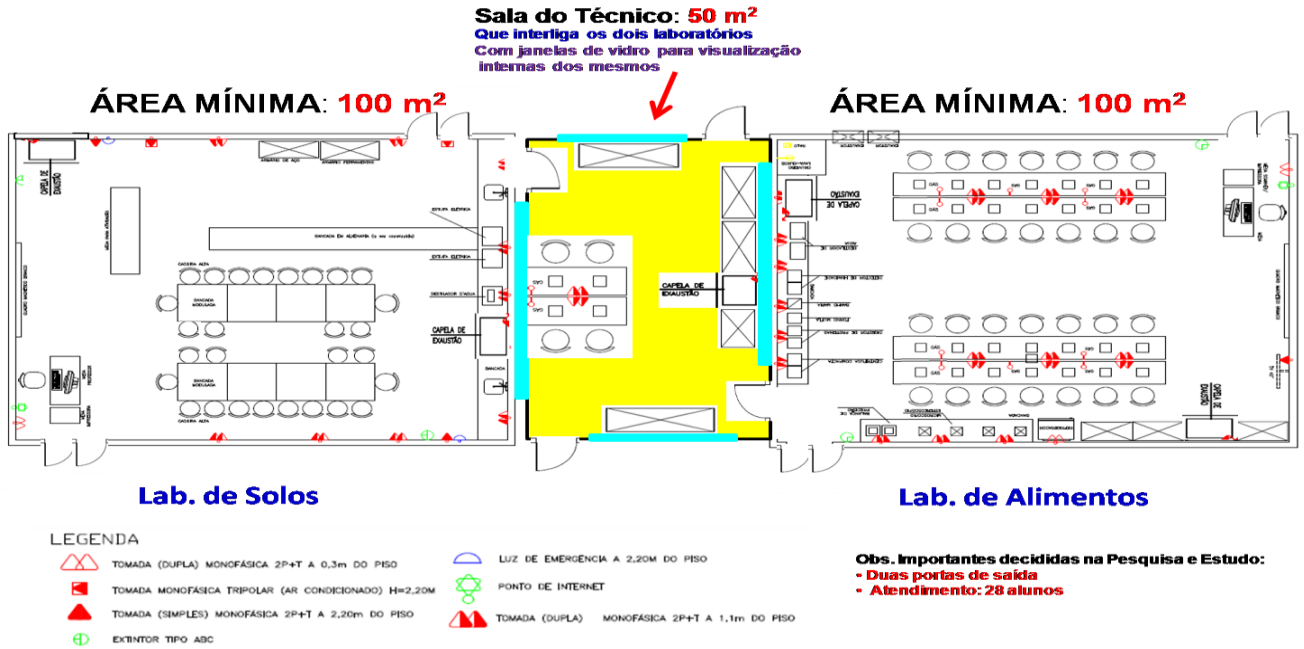
### ÁREA DE AMBIENTAL,

### ALIMENTOS E FÍSICA



Layout do Laboratório de Solos (LABSol)

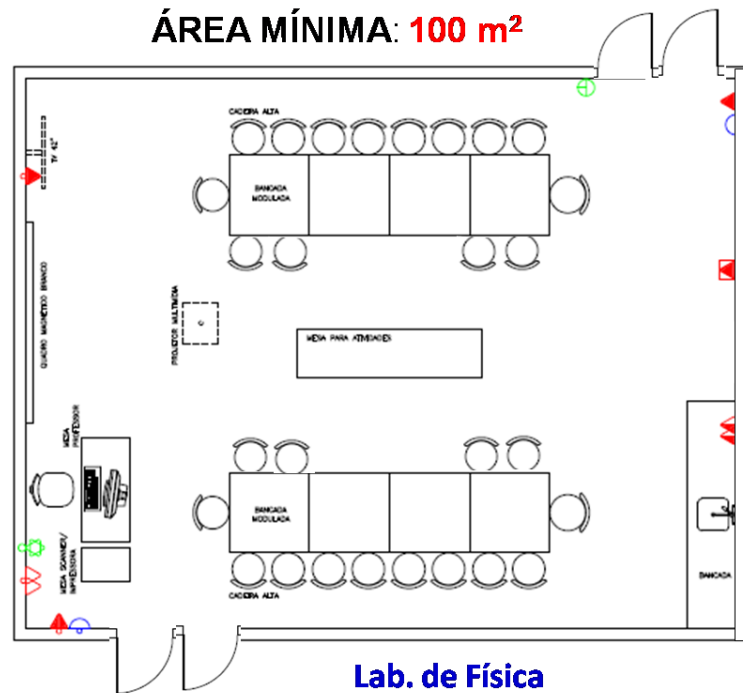
Layout do Laboratório de Alimentos (LABAI)







### Layout do Laboratório de Física (LABFis)

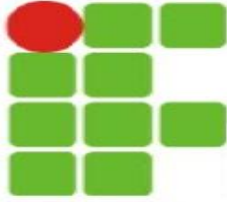


#### LEGENDA

- |  |  |  |   |
|--|--|--|---|
|  | TOMADA (DUPLA) MONOFÁSICA 2P+T A 0,3m DO PISO        |  | LUZ DE EMERGÊNCIA A 2,20M DO PISO             |
|  | TOMADA MONOFÁSICA TRIPOLAR (AR CONDICIONADO) H=2,20M |  | PONTO DE INTERNET                             |
|  | TOMADA (SIMPLES) MONOFÁSICA 2P+T A 2,20m DO PISO     |  | TOMADA (DUPLA) MONOFÁSICA 2P+T A 1,1m DO PISO |
|  | EXTINTOR DE INCENDIO                                 |  |   |

**Obs. Importantes decididas na Pesquisa e Estudo:**

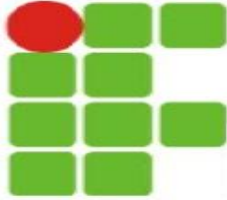
- **Dois portas de saída**
- **Atendimento: 28 alunos**



**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MATO GROSSO  
CAMPUS SORRISO**

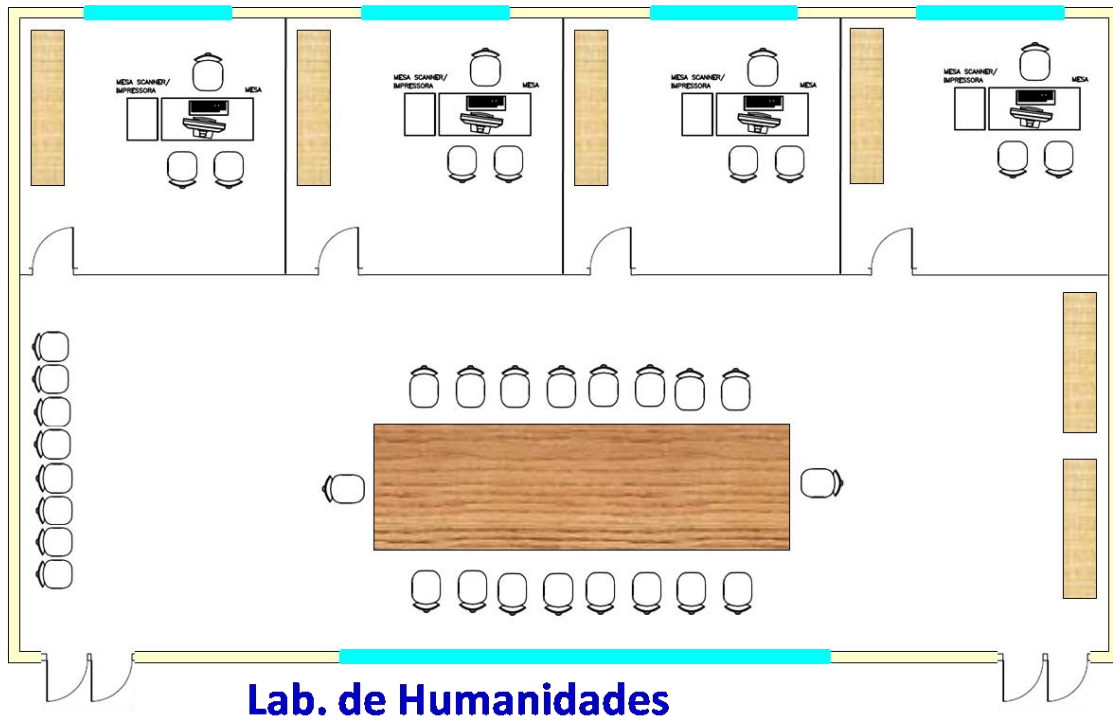


# LAYOUT DOS LABORATÓRIOS DA ÁREA DAS CIÊNCIAS HUMANAS



Layout do Laboratório de Humanidades (LABHum)

ÁREA MÍNIMA: 100 m<sup>2</sup>



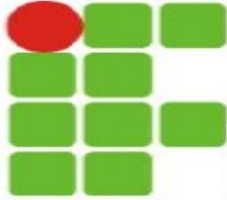
Lab. de Humanidades

Obs. importantes decididas na Pesquisa e Estudo:

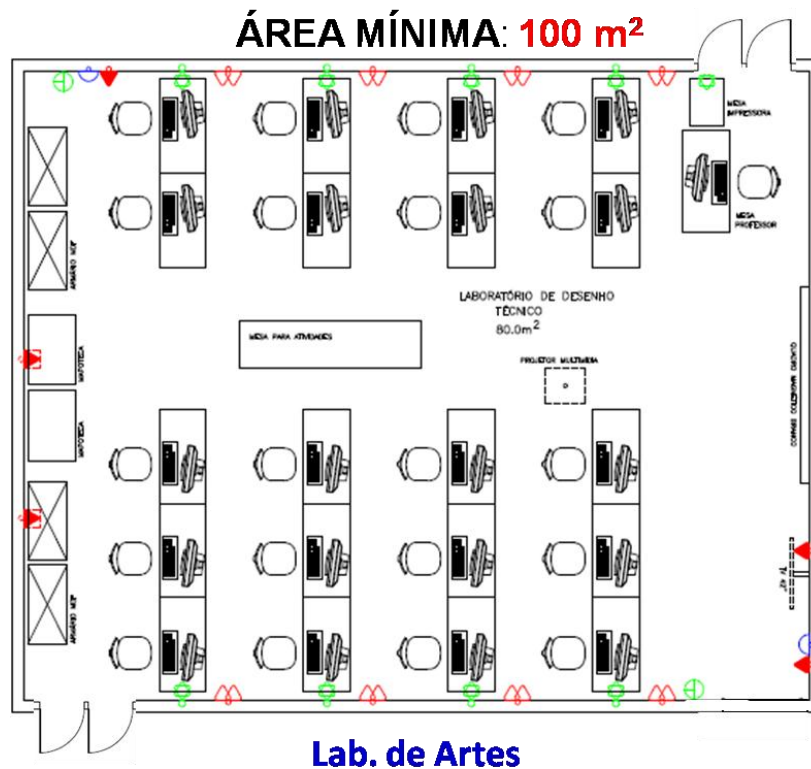
- Duas portas de saída
- Verificar o melhor posicionamento dos itens da legenda e ou acrescentar outros

LEGENDA

	TOMADA (DUPLA) MONOFÁSICA 2P+T A 0,3m DO PISO		LUZ DE EMERGÊNCIA A 2,20M DO PISO
	TOMADA MONOFÁSICA TRIPOLAR (AR CONDICIONADO) H=2,20M		PONTO DE INTERNET
	TOMADA (SIMPLES) MONOFÁSICA 2P+T A 2,20m DO PISO		EXTINTOR TIPO CO2



### Layout do Laboratório de Artes (LABArt)

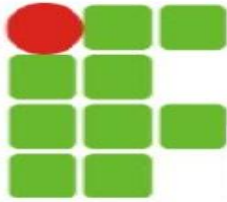


#### LEGENDA

- |  |                                   |
|--|-----------------------------------|
| TOMADA (DUPLA) MONOFÁSICA 2P+T A 0,3m DO PISO        | LUZ DE EMERGÊNCIA A 2,20M DO PISO |
| TOMADA MONOFÁSICA TRIPOLAR (AR CONDICIONADO) H=2,20M | PONTO DE INTERNET                 |
| TOMADA (SIMPLES) MONOFÁSICA 2P+T A 2,20m DO PISO     | EXTINTOR TIPO CO2                 |

**Obs. Importantes decididas na Pesquisa e Estudo:**

- Duas portas de saída
- Atendimento: 28 alunos



**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MATO GROSSO  
CAMPUS SORRISO**



**Rose Márcia da Silva**  
**Técnica em Assuntos Educacionais IFMT -**  
**Campus Sorriso**  
**Matrícula Siape nº 1879232**

**Ana Maria Blanco Teles Moulin**  
**Pedagoga**  
**IFMT - Campus Sorriso**  
**Matrícula Siape nº 2869986**

**Profª. Mariele Cunha de Miranda**  
**Coord. do Curso de Gestão Ambiental**  
**IFMT - Campus Sorriso**  
**Portaria nº 1.704 de 10/10/2013**

**Prof. Claudir von Dentz**  
**Chefe de Departamento de Ensino**  
**IFMT Campus Sorriso**  
**Portaria Nº 129/2013**